



O

ALABAMA



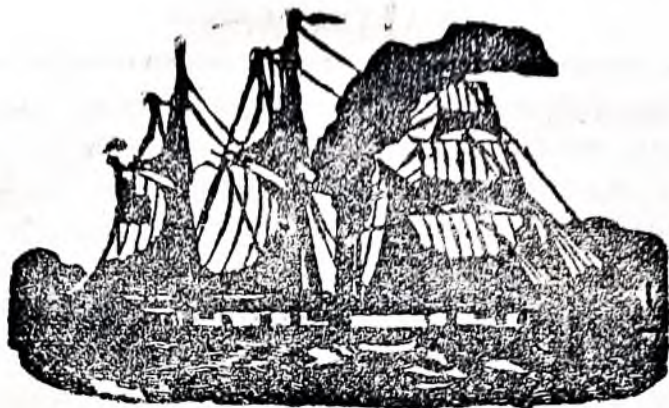
1865

A

1867



H. B.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 4 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 269

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 3 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. arcebispo, pedindo-lhe que informe a razão porque, quasi sempre nos domingos, não ha missa na Cathedral, ficando o publico sem poder cumprir o preceito religioso, e os ministros da religião em suas cazas frescando.

—Ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo-lhe que faça impor multas á companhia da limpeza que não cumpre com nenhum de seus deveres; tanto que sujeitou-se a remover os monturos no praso de tres mezes e são elles ja passados, ficando a cidade no mesmo vergonhoso estado; especialmente na Estrada Nova e ladeira do Pilar, que só não causam indignação a quem não viu ainda a porcaria que alli existe.

—Ao mesmo para que se dirija á camara afim de influil-a a mandar calçar certas ruas da cidade, para as quaes se tem em balde reclamado a attenção da Illma.. Sem fallar nas ruas dos Ossos e Carvões por pertencerem á engeitada freguezia de Santo Antonio, as ruas do Julião, Caes Dourado, Pilar, parte da Calçada, Roma e os Dendezeiros parti-

cularmente, precisam de um concerto radical, até porque se não prestarão bem á passagem dos carros que, pelas festas, levarão S. Ex. ao Bomfim assim como os dignissimos membros da Illma. que infelizmente vae matando nossas charas esperanças.

Espera-se receber mercê.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que faça extranhar energicamente ao Sr. subdelegado da Victoria o seu proceder, consentindo que o Campo Grande se torne pasto de animaes muares, com grave risco dos transeuntes, especialmente dos meninos e com manifesta violação da postura que prohibe animaes soltos pelas ruas da cidade.

—Ao mesmo, agradecendo e louvando-lhe as acertadas providencias que tem dado em relação aos moleques, e pedindo-lhe se digne alargar suas vistas para a freguezia de Santo Antonio, onde nos domingos á tarde e todos os dias á noite, os moleques apparecem em bandos.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que se dirija á rua dos Capitães e procure o caixeiro de uma padaria que ali ha, na qual se reúne todas as noites uma sucia de vadios para provocar a quem passa, além de incomodar os visinhos com suas

algazarras e palavradas, o faça-lhe sentir o inconveniente que resulta do tal ajuntamento, que a continuar, será do urgente necessidade que vá o moxigueiro dar um passeio até alli. Cumpra.

—Veja como está S. Ex. occupado; esqueceu-se de tudo, só para cuidar da guerra, e a prova de que na secretaria do governo se não demora o expediente está no seguinte:

«Justina Maria das Virgens, pedindo ser posto em liberdade seu marido Pedro Pereira de Souza. — Não ha que deferir por ter o supplicante seguido para a côrte.

«Manuel Zepherino de Carvalho, pedindo para ser inspeccionado. — Não ha que deferir por ter o supplicante seguido para a côrte.»

—Accumulação de trabalhos; ninharias, bagatellas.

— Leia isto.

«—THEsourARIA GERAL.—*Expediente do dia 25 de setembro de 1865.*—No officio que devolve a V. Ex. declara o delegado da villa da Barra do Rio de Contas, Francisco de Souza Paraizo, que os quatro guardas nacionaes que acompanharam voluntarios a esta cidade sollicitam o pagamento de diarias durante o tempo da viagem, ao que me cabe dizer a V. Ex. que não sendo necessario a voluntarios *um tal acompanhamento*, nem haver exemplo de authorisação para semelhante despeza, não podem ser satisfeitas as dos guardas: si porém viessem *escollando recrutas*, então teriam direito não só á etape de 400 rs. diarios como ao soldo de 90 rs. os soldados e de 100 os cabos.»

—Sabe me dizer si o escravo do major José Maria que tinha sido *recrutado* para *voluntario* zuavo, já sahio da prisão?

—Parece-me que não; o presidente mandou o senhor provar identidade.

—Ja está provada e os papeis estão na secretaria ha mais de dez dias.

—E' que S. Ex. está occupado com

negocios mais urgentes e importantes.

—E o homem sem ter solução de seu negocio! E perdendo os dias de serviço do escravo! Tudo porque o quer a authoridade, ou qualquer outro que se mette do permeio!

—Sr. C. E. P. B., não se queira fazer o echo de intrigas pequenas, arranjadas pela ignorancia, aproveitadas pelos maledicentes, e espalhadas e ouvidas pelas esquinas, pelas bodegas, por gente capaz de tudo, menos de respeitar a verdade e ter dignidade! Tome sentido; não hula com quem se não occupa de sua pessoa; ao depois não nos queira metter medo com seu chicote. A chronica sabemos-lhe a fundo. Si não quer bulha com jacarés não bote jequis n'agua.

Tome sentido! Lembre-se de que a gente de ca, os caracteres mesquinhos, os abutres nunca andaram de braço dado nem lambendo as plantas d'um major que injuriava seu irmão, levando á morte sua eunhada prenhe, facta pelo qual teve o descaro de deitar lucto!

Não se indreite com nosco! Tome sentido!

Atenções deviamos receber do Sr., mas que ha de dar quem não tem?

Bem se vê que não havemos de dar um couce n'um *bicho* que nos offende.

—Esta terra parece que não tem leis, nem authoridades que as façam executar! Cada um faz aqui o que quer e não responde por seus actos; é assim que o Sr. Thomaz de Aquino manda quebrar pedras na ladeira da Misericordia com a maior semcerimonia do mundo e põe em risco imminente a vida dos transeuntes e dos vizinhos; todas as barracas de Santa Barbara são acommettidas, seus telhados quebrados, seus habitantes ameaçados; de vez em quando os transeuntes tremem, assustam-se, olham para o ar e veem a voar uma especie de pombos sem azas, um furioso coração de negro que si der um beijo na cabeça de alguém o manda coiar com Christo.

E tudo porque?

Por um deleixo, pela grande relaxação que distingue tudo desta terra. Dizem que com uma simples tapagem do taboas se obvia tudo isso.

—Meu amigo, nós não somos palmatoria do mundo, deixemos correr as cousas.

Deixe morrer alguém, que ha de haver providencias.

—Onde vae aquelle homem tão apressado com aquella faca na mão?

—Vae sem duvida fazer alguma desgraça.

—A culpa é do caixeiro do talho do Sr. Britto á Madragoa, d'onde acaba elle de sahir; a faca é a do serviço do talho.

—Dirige-se á praia fronteira; vejamos.

—Graça! capou um cão, isto é decepou-lhe.....

—Graça! malvadez chamo eu; antes matasse o animal!

—Mas a culpa é do caixeiro do Britto; não deve ter tanta facilidade em emprestar uma faca de ponta enorme, uma furiosa *lambadeira* como é aquella.

—Supponha que o sujeito, em vez de cão, dá para capar homem!

—La isso é verdade; e como pode repetir-se a graça sem que appareça um inspector, ou qualquer outro agente da authoridade, pede-se ao Sr. Britto que dê providencias.

---

### VARIEDADE.

---

Um rapaz a quem morrera o pae havia um anno, soube que infermara gravemente um seu visinho. Foi vel-o e perguntou-lhe:

—Como te achas?

—Mal. Si queres alguma cousa para teu pae, dize-o, que me parece que vou vel-o qualquer dia.

—Deixa-te disso, homem; tu não has de morrer assim.

—Morro, que sinto que morro com certeza... Com que vê la si queres alguma cousa para teu pai.

—Tu não morres, e si morreres não vais para o ceu, e si fores não topas la com o autor dos meus dias, e si o topares esqueces-te do meu recado, mas si por ventura te lembrares diz-lhe la que mande dizer ou-

de dem-nio metten o seu cachimbo velho que eu ando a procurar desde que elle me vouu da terra.

— — — — —  
 Havia tempos tinha desaparecido de Werschetz, na Hungria, uma rapariga de 12 annos. A mãe inconsolavel procurara inutilmente sua filha: Havendo uma feira em Werschetz, foi alli muita gente estranha á localidade. A mãe aproveitou esta occasião para ainda procurar sua filha. Com effeito encontrou-a no meio de uns poucos de mendigos, mas a infeliz rapariga tiuhe sido mutilada. Haviam-lhe cortado ambas as mãos. Não é este o primeiro caso. Um rapazito de menos idade escapou milagrosamente a que lhe tirassem os olhos. Aquelles miseraveis e infames armam á caridade publica apresentando ao viandante deformidades expressamente arrançadas para provocarem a compaixão e por tanto a esmola.

— — — — —  
 Duas mulheres muito feias assistiam a um enfermo. Este, vendo-as, disse aos seus amigos:

—Senhores, eu morro.

—Porque? perguntaram-lhe.

—Porque tenho lido em muitos livros que á hora da morte se vêm visões e agora vejo-as espantosas.

— — — — —  
 Dirigindo-se o marquez X. .. para Madrid com sua esposa, parou a carruagem em um povoado para os passageiros passarem a noite em uma estalagem que alli havia.

No dia seguinte ergueu-se o marquez e, desejando saber o que havia de novo no povoado, dirigiu-se ao dono da estalagem e perguntou-lhe:

—Que temos?

O estalajadeiro pensando que o marquez queria saber o que havia para o almoço, respondeu logo:

—O Sr. marquez tem cabeça de porco, e a senhora marqueza, si lhe agradar, tem uma lingua de palmo e meio.

—Obrigado pelo elogio, respondeu o marquez, retirando-se tranquillamente.

---

### A PEDIDO

---

—Quem é aquelle cujo que alli vao fardado e montado no cunhado postico?

—E' um pobre diabo que injuria a guarda nacional pelas rapinagens de sua vida prostituida.

Ha pouco recebeu 80\$ rs. de certo Carvalho, afim de entrar este para a reserva; fez á força ir tambem para a

reserva o sargento ajudante, afim de ficar vago o logar e ser encartado seu postigo cunhado, irmão de certa professora; é o mesmo do que se fallou outro dia a V. Ex. e que foi demittido, por prevaricador, de certa repartição de guerra; fez por dinheiro a um cujo alferes, que é o mesmo do negocio de uma carteira com os competentes cobres a bordo do vapor da C.; fez tambem alferes a um celebre homem *ras-teiro*, escoria dos conservadores de Santo Antonio, um politico de trampa.

—Aspirante, mande pegar aquella pinga, e si ao voltar eu não estiver aqui, mande-o metter no purão de machos aos pés ate que esteja eu presente e resolva o contrario.

Pede-se ao aspirante João de Deus que vá a rua de S. José e intime a um individuo que alli existe para que vá tirar a casaca que deixou na venda empenhada por um par de botinas e outro de sapatos contra a vontade do dono da casa, deitando-a em cima do balcão involvida em uma gazeta e dizendo que ja voltava. Isto deve ser quanto antes, sinão quer passar pelo desgosto de ver seu nome por extenso, além de ser obrigado por um anno a carregar lenha para a festa de S. *Liborio*

Da-se uma gratificação soffrivel em casa do Rei dos moleques a quem descobrir onde foram parar duas peças de brim furtadas a certo negociante por um sou caixeiro que as vendeu a um bahuleiro na rua dos tachos.

*O ama secca.*

Paga-se bem a quem descobrir qual foi o medico que pediu 50\$ rs. a um doente de pernas inchadas para attestar que elle padecia de *erysipela*.

Si não apparecer quem disso se encarregue com brevidade, ir-se-ha ter com um celebre candidato ja por vezes taboqueado.

O Rei dos moleques foi a Amarelli-

nho pedir-lho fiado cêra para uma festa.

—Não posso, Sr.

—Pois o Sr. não me conhece?!

—Pois por conhecel-o é que lhe não dou cera.

E um tratante assim ja tão conhecido não foge desta terra, não vae ver si ganha os 10:000\$ offerecidos a quem pegar o Lopez!

Si cahisse elle nesta asneira, so assim ficavamos livres da peste!

### Poesias de José Monteiro.

#### SONETO.

La no Prata se acham nossos jovens guerreiros  
Cumprindo a missão que é do seu dever (\*)  
Mostrando ao inimigo que ha brasileiros  
E q'as muralhas de Humayta avemos abater.

Estão nos campos da luta como os primeiros  
Os Babilianos filhos de povos gentil,  
Mostrando a Estigarribia que ha brasileiros  
Para vencer os seus bandidos, servos vil.

Oh! misero Estigarribia, tu não tens nação!..  
Então tu discestes q' para o Brasil te vencer  
Era preciso acabar com toda escravidão?

Nós não precisamos disto!. Tu nem tem soldados guerreiros!...

Nós ca somos filhos do grande Brasil...  
A estes bandidos—guera, guerra, brasileiros!

#### MOTTE.

#### A força da sympathia.

#### GLOSA.

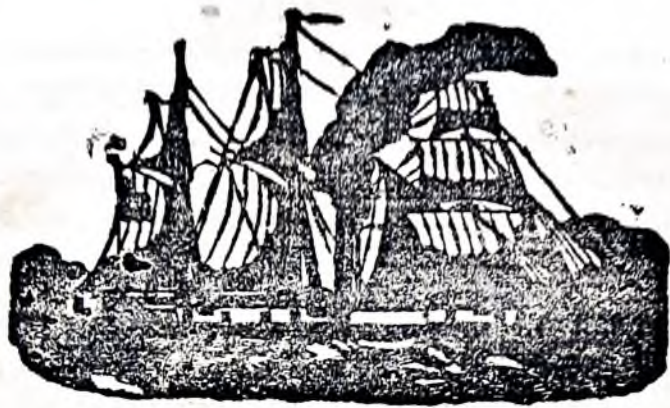
Em gostos prazeres e alegria,  
Em reunião de amizade um dia,  
Entre elles haviam dous  
Em grande desharmonia,  
Um anjo então apparecia,  
E o nome de virgem ella tinha,  
Entre os dous mal se queriam;  
Com affavel voz lhe dizia,  
Que fazer-se a paz devia  
A' força da sympathia.

(\*) Ou vencer;;; ou morrer.

### ANNUNCIOS.

Na loja á rua Direita da Misericordia n.º 17 A, precisa-se de officiaes de sapateiro.

Vende-se um bonito carneiro para sella, manso, muito grande, e novo; tracta-se na casa n.º 3 atraz da Cadeia.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 5 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 270

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 4 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo-lhe que mande indagar a razão porque os conegos, *empregados publicos* quasi nunca apparecem a dizer missa no Collegio, aos domingos, como é de sua obrigação.

—Ao Exm. Sr. conselheiro commandante das armas, pedindo-lhe o favor de informar si deu licença a um Sr. Pimentel para fazer jurarem bandeira no quartel da Praça os cidadãos que se apresentam para fazer parte da companhia que o mesmo organisa. Tal licença, si existe, tem dado lugar pelo menos ao abuso de sentarem praça pessoas doentes que não passam anteriormente por uma inspecção.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, chamando a attenção de S. Ex. contra os ratoneiros que abundam nesta cidade, principalmente na freguezia da Sé, onde durante a semana passada roubaram a loja de miudezas do Sr. Philippe á rua Direita do Collegio, arrombaram e roubaram a tenda do barbeiro Firmino no Terreiro, foram á casa do

negociante Nicolau Carneiro da Rocha Menezes á rua Direita do Collegio, e na noite de 3 do corrente tentaram arrombar a venda n. 41 ao Terreiro.

São indigitados como authores de taes attentados um crioulo mudo de nome Sergio, bastante conhecido por seus feitos de rapinagem, um cabra de nome Tiburcio, cego de um olho, e outros, cujos nomes ignora-se. Estes individuos são ja conhecidos por seus genios turbulentos e inquietadores do socego das familias: por vozes tem sido levados ao conhecimento de V. Ex., dos Srs. Dr. delegado e subdelegado da freguezia, factos praticados por elles; entre outros o de andarem alta noite com uma campa pelas ruas resando o terço. Não ha muito que encastellados em uma loja do sobrado do Sr. Dormund na rua da Larangeira, apedrejaram a uma patrulha de policia. Por tudo isso espera-se da energia, zelo e actividade de S. Ex., remedio para que cesse semelhante flagello.

—Ao mesmo, pedindo-lhe providencias afim de que a companhia do Gaz seja obrigada a quanto antes mandar collocar um combustor que ha muito se acha cahido, na rua Atraz do Muro, rua que por ser ja de si bastante *exquisita*, incute serios receios a quem em trevas, tem de por alli passar fora de ho-

ras, n'um tempo em que ha falta de patrulhas e por consequencia os malvados e ratoneiros estão mais audazes; e mesmo não é justo que a companhia esteja a ganhar o dinheiro da provincia de gauderio.

Portaria ao fiscal da Sê, ordenando-lhe que multe o dono da taverna Estrella d'Ouro, ás Portas de S. Bento, por conservar, todos as noites, aberta uma porta por onde vende depois das horas marcadas, zombando assim da postura e do regulamento expedido pela policia. Cumpra.

—Chegaram voluntarios, guardas nacionaes e recrutas:

De Cachoeira;

De Maragogipe;

De Cannavieiras;

De Barcellos e outras villas do sul.

—Chegaram por tanto os dous campeões Sallustiano Souto e Ernesto França.

—Noticia o *Progresso* que a Exma. Sra. D. Marianna Amalia do Rego Barreto, prima do Sr. visconde da Boa Vista, offereceu-se para marchar para a guerra. O Exm. Sr. conselheiro Paranguá, presidente de Pernambuco, aceitou os serviços da distincta joven, que tem apenas 18 annos de idade, e tem ella de marchar para os hospitaes de sangue, podendo usar das insignias de 1.º cadete.

—Ante actos tão significativos, que tanto em realce poem o valor feminino, o homem pensador curva, reverente, a cabeça.

—Suicidou-se o Sr. João Fernandes Chaves, antigo escrivão do foro desta cidade.

—E foi sepultado *extra-muros* do logar sagrado.

—Porque?

—Pois não sabe que os suicidas não gosam das ceremonias funebres por parte da egreja?

—Muitos suicidas tem sido interrados no *cemiterio* e muitas missas se tem

dito por alma dollos; ha pouco succedou assim com o academico Zabulon.

—Isto la não sei; são differenças talvez da posição, da familia, da idade...

—Ha de ser isso, ha de ser isso.

—O que é aquillo alli nas Portas do Carmo? Tanto povo reunido, toques de apito, vidros quebrados, cadeiras avaradas, etc.?

—E' barulho entre um militar e um paisano.

—Onde estão elles?

—Dentro daquella casa dos quatro dobrado cinco vezes.

—E a rasão?

—Dizem que o militar tem genio bellicoso e de *conquista*; julgou que estava no Paraguay e que alli era uma fortaleza, atacou-a de assalto e tomou-a. E agora o dono trata de desalojar o inimigo.

—Mas não precisa estragarem assim os trastes e darem aquelle espectáculo. E nem sequer apparece o inspector de quartelrã!

—Agora não ha inspectores, que o chefe não quer; a freguezia está acephala.

—Ah!...

A que corpo pertence o official?

—A' policia provisoria, dizem.

—Tambem os Srs. officiaes de policia são uma antithese perfeita dos fins que tem aquelle corpo. Ja outro dia contaram-me que um entrou em casa de uma *menina feliz* na ladeira da Misericordia, deu pancada, quebrou cabeça, e sahio muito fresco acompanhado de assobios de moleques. Agora aquelle está reproduzindo a scena.

—Bellezas desta terra!

—Vã me saber do *Carlos* da botica o nome do official, que quero dar parte delie a) commandante, e tambem do outro cujo para mandal-o ao chefe de policia que ha de gostar do presente, por que o homem é valente como um cavalheiro que conheci de nome *Arthur*.

«—Hei de bradar... sim hei de bradar... Os fiscaes são conniventes; si não fossem não consentiam taes escandalos!

«—Mas o Sr. não prova.

«—Que mais prova quer do que estar se vendendo carne podre ás 3 horas da tarde, em quanto o fiscal está socado na casa daquelle homem das *cotias*, pagodeando com

elle. Como é que o fiscal ha de cumprir suas obrigações a respeito de um homem em cuja meza se senta e cujo vinho bebe?

«—Pois brade até arrebenter.

«—V. tem razão de dizer isso! Si não houvesse quem a troco de 50\$ rs. mensaes, de uma garrafa de vinho e outras cousas, sacrificasse a saude do povo, V. não estaria tão ufana.»

—Onde ouviu isto?

—N'uma rua que dá n'uma valla entre um sujeito e uma crioula conhecida de um homem que vende cotias e que tem talho alli. O homem foi comprar carne, e achou-a má, entrou a bradar por que viu o fiscal jantando em casa do dono do talho.

—Quando foi isso?

—Não sei.

—Pois elle que vá bradando até 50 do passado para ver si a camara ouve.

### A PEDIDO

—Capitão, aqui está o Rei dos moleques.

—Que ha de novo com este demonio?

—Muita cousa boa, capitão.

Havia no Mau Gosto do Engenho da Conceição um pretinho velho que servira a seu vovô, e que possuia algum dinheiro; o patife arrombou a caixa do preto que estava na loja do sobrado do vovô, subtrahiu-lhe os papeis que tratavam de dinheiro que provavelmente cobrou; tirou todo dinheiro que achou e debandou-o.

Despresado dos parentes pelos maus feitos, voltou á caza paterna e andando pela rocinha, espreitava a occasião de se introduzir no quarto do vovô para saquear, como fez por diversas vezes nas commodas, gavetas, carteiras &c.

Por diversas vezes foi chamado ladrão por suas tias, principalmente em uma em que foi encontrado debaixo da cama do vovô, para dar pasto a seu genio rapina.

Apresentou a um Sr. Adriano, com hotel no Bomfim, uma carta falsa do Sr. M. I. S. M. com ordem para dar-lhe varios objectos; e recebendo-os no valor de trinta e tantos mil reis, passou recibo na dita carta e foi dar um jantar, uma verdadeira pagodagem de moleques, de que era elle o capitão ou rei, e

fez o diabo no fim da rua das Areias.

Tomou em nome de uma de suas tias um chale na loja dos Srs G. & M., ao pagamento do qual se não quiz sujeitar a tia que não está gorda para sustentar ladrões.

Furtou de uma outra ou da mesma uns anneis de brilhante de 200\$ e foi vendel-os a Mané Cotoco por 20\$, dinheiro que pagou a pobre da tia para rehaver seus bens.

Este homem, occulto em casa de uma senhora ao Tingui, e tendo de haver ahi um casamento de uma recolhida da Misericordia, serviu de padrinho.

O noivo era um musico e a noiva afilhada da dona da casa, protectora do Rei dos moleques; o musico devia a um capitão 50\$ e tendo recebido o dote, quiz pagal-os. Rei dos moleques estava presente e pareceu ao noivo pessoa capaz, competente por tanto para levar o dinheiro ao capitão. Da sua parte Ama-secca tripudiava, arregalando os olhos para os cincoenta bagos.

Foi afinal escolhido para portador, mas esqueceu-se do capitão e dando largas á sympathia que sentia por aquelles cobres. beijou-os, apertou-os ao seio e metteu-os no peito para ficarem seguros.

O musico, si não quiz passar por caloteiro pois não tinha a cara de Salú, reduziu o dote de 600\$ a 500\$ rs. pagando duas vezes o que so gastara uma.

(Continua.)

—Muxingueiro!

—Prompto!

—Agarra aquelle birbante que la vae todo teso.

—Sem demora, capitão.

Ah só tratante!

—O que quer commigo?

—Venha á presença do capitão que saberá.

—Valha-me S. Estevam! Pensei que este homem ja se tinha esquecido de mim.

—Havia de ser bem bom! Elle se esqueceu de um dos primeiros tratantes de Latronopolis.

—Mas agora não fiz nada de que possa ser accusado.



—Siga para a frente, e não me conte os raminhos, que as não como.

Capitão, eis o bargante.

—Como vem este sevandija com a cara deslavada!

Então, meu cavalheiro de industria, o que fez V. dos 500 rs. que lhe deram. ....

—E' falso, capitão, falsissimo; ninguem me entregou cinco mil reis.

—Não tome o recado na porta da rua. Os cinco mil reis que lhe deram para entregar a um sacerdote

—Repito que é falso, capitão; são meus detractores que me calumniam.

—Não negue que é peior.

—Mas si é falso!

—Muxingueiro! Prepara o calabrote!

—Ah! meu Deus! valha-me o bemaventurado Santo *Estevam*.

—Então não minta. Não é verdade que n'um dia em que V. foi a um lugar em que tinha de passar por um campo *bento* lhe deram cinco mil reis para entregar a um sacerdote para dizer uma missa?

—E' sim senhor.

—E porque não entregou?

—Porque gastei o dinheiro.

—Como se gasta o que não é seu?

—Necessidades da vida.

—Descaração, chamo eu! E com dinheiro de defunto se brinca?

—Como estou acostumado a trabalhar para elles julguei que não fazia mal.

—Diga antes, ja é meu costume fazer destas bregeiradas, quando vejo dinheiro dos outros. Tolo é quem lh'o confia.

—Foi uma precisão urgente. Eu agora ja estou serio.

—Serio! ainda ha pouco quiz V. pregar uma *peça* ao chapelheiro da rua Direita.

—Isto é cassuada do Vianna.

—Cassuada que o homem ia ficando sem o chapéu.

Mas diga-me quando tenciona V. restituir o dinheiro do padre?

—Quando tiver.

—Isto é resposta de velhaco! Pois V. *armando* todos os dias geringonças e tranquibernias aos infelizes, não tem 500 rs. para restituir o que *fitou* dos outros?

Depois não grite por seu patrono S. *Estevam* porque mandar-lhe-hei metter n'uma *cachoeira* si dentro em tres dias não restituir o dinheiro. E mais logo será obrigado a andar pelas ruas carregado com uma armadilha de defunto ás costas,

Pode se retirar.

—A's suas ordens.

—Vae biltre!

—«A honra tem um preço real.»

—E' certo?

—Inda duvida!

—Duvido que V. tenha conhecimento do que é honra, palavra e sentimento que constantemente prostitue na sua boca sordida, na sua lingua viperina, na sua penna damninha.

Admiro me de que falle em honra V. que della tem conhecimento pelo que lê nos lexicographos.

V. faz-me lembrar o caso d'um homem devasso que dizia ter conhecimento de todos os livros de moral.—Da mesma maneira que conhecem os ladrões todos os agentes de policia; respondeu-lhe alguém.

Enjoa ouvir-se V. fallar tão de continuo em honra, em difamação, V. o descredito vivo, a difamação personificada, a deshonra ambulante, o cabrion das familias honestas. ....

—Sr., não prosiga! não me bote a perder!

—Sr. C. não me aborreça, faz favor?

—Olhe que o ensino!

—Sci da sua fama, V. é um galliuho de campina, um valentão dos seiscentos; tem ja dado por vezes seus beneficios; tem avançado de chapéu de sol e corrido de chicote; mas que importa? Por mais proesas que faça o espadachim, é sempre considerado pelo publico honesto como um perigo no meio da sociedade, como um malfetor de que é preciso livrar-se, como um criminoso que é urgente punir.

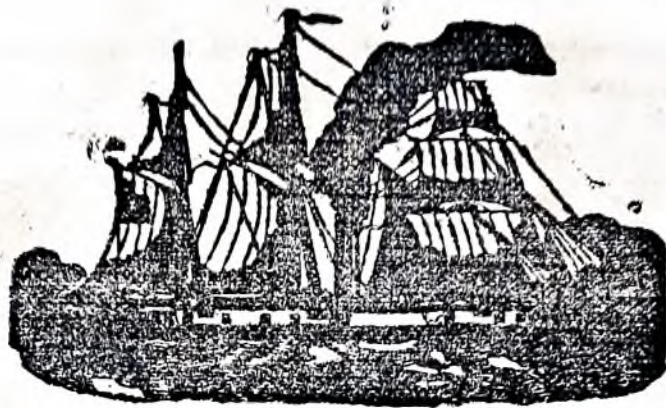
—Sr., não continue!

—Mande-me prender pelo ordenança, Sr. engenheiro sem carta!

Não seja bobo, retire-se!

## ANNUNCIO.

Nesta typographia se dirá a pessoa, que pretende alugar um moleque cosinho, e com pratica de casa de pasto.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 7 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 271

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 6 de outubro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe, com todo o respeito, que informe si tem ou não dado licença aos proprietarios da Estrada Nova, para fazerem represas no rio das Tripas.

—Ao Exm. presidente da provincia, ponderando-lhe a desigualdade que ha entre o crescido numero de officiaes da intitulado policia provisoria com o de soldados da mesma, o que parece uma sinecura, ou que aquelle corpo foi creado para arrumação, por que pouco ou nenhum serviço presta, continuando as ruas a permanecer sem policia, e os ratoneiros e desordeiros a seu salvo arrombando portas e dando pancadas como aconteceu na noite de 2 no Maciel; e não precisando a provincia de pagar a tanta gente para arrastar a espada e fazer estado, sem ter a quem commandar, espera-se de S. Ex. a conveniente redução.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que participe á meza administrativa da Quinta dos Lazaros, que o serviço da tapagem dos carneiros se faz com bastante e abor-

recida demora, levando as pessoas que conduzem o cadaver a esperar uma hora e mais até que cheguem os materiaes necessarios. O que não é possivel que continúe, como bem vê S. Ex.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que em complemento a suas providencias contra os moleques, se digne mandar espalhar ou antes reunir *essa praga* que apparece todos as noites no theatro e que não faltará certamente á recita de amanhã.

—Ao mesmo, communicando-lhe que em uma casa aos Coqueiros da freguezia de S. Pedro reunem-se em certas noites africanos em numero maior a 60. Essa casa é de proposito destinada a taes reuniões: figuram de donas duas moças que moravam em Itapagipe, e que foram para alli levadas por uma preta que foi escrava da Misericordia, com o fim de não despertar suspeitas.

(No mesmo sentido sobre a casa da africana Maria Luiza moradora á rua da Lapa.)

—Ao mesmo, pedindo-lhe que mande recolher uma mulher que mora, na quitanda de S. Raymundo, em uma caza de esteiras, e que incommoda a todo o mundo com palavradas e pedradas.

—Ao Sr. subdelegado de Pirajá pa-

ra que informe a respeito de uma diligencia que foi fazer em Peripori um guarda nacional, o qual foi atacado pelos inglezes da Estrada do Ferro com rewolvers e espadas e por um escravo que trazia cordas para amarral-o; consta que serenou o conflicto com a chegada do inspector de quarteirão, mas que o guarda foi remettido para a tropa do linha. A ser verdade, espera-se saber o dia do acontecimento, o nome do guarda nacional, o do inspector de quarteirão, o motivo da diligencia, e o crime do guarda.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe que haja de providenciar para que cessem as immoralidades commettidas á noite debaixo dos arcos da antiga cadeia.

—Ao mesmo, no mesmo sentido, sobre o adro da egreja de S. Domingos, onde é maior o escandalo, não so por ser alli mais publico. como pelo desrespeito á casa de Deus, em cujas portas vê-se á noite sem a menor cerimonia vultos abraçados e outras cousas que a decencia manda calar. Estes factos S. S. poderá verificar passando por alli depois das 10 horas, posto que desde a boca da noite seja aquelle logar destinado a *entrevistas*.

—Contra-mestre que novidade foi aquella no arsenal da marinha com os discipulos e os menores?

—E' uma onça que os persegue.

—Como?

—Comendo.

—Onde?

—Alli, ou levando-os para a caza ou covil.

—E o Sr. Costa Lima sabe disto?

—Provavelmente não, pois que do contrario mandaria dalli tanger aquella fera, que ha pouco fez um menino precipitar-se na machina e ficar sem um dedo.

—Que diz, homem?

—Pergunto ao jesuita José Gabriel que sabe desta immoralidade.

—Vou pedir ao digno Sr. inspector para informar-se deste mysterio que

não comprehendo, e dar as providencias, si houver *cousa*.

—E eu voltarei ao assumpto.

—Ah! ferreiro da mão furada!

— Vidro quebrado não está comprehendido no contracto da limpeza?

—Creio que sim, segundo o art. 3.º de combinação com o 8.º

—Pois os empregados da empreza dizem que vidro não é cisco e não recebem nos carros nem pratos nem garrafas quebrados.

—O Sr. ja viu?

—Sim, Sr.; ha tempos um não quiz receber uma garrafa que naquella occasião se quebrara; e hoje, 6 de outubro, um menino que varre a rua da Conceição do Boqueirão não quiz receber de maneira nenhuma um garrafão quebrado que por vezes depositaram no carro uns africanos que provaram ter pago dous mezes, e aos quaes chamou elle até de bebaões.

—São interpretações dos empregados da empreza.

—Mau, mau! está o homem do cisco!

—Queira pagar sna contribuição do mez de julho.

—Sr., o carro do cisco ainda não passou por esta rua que é a ladeira do Desterro; não obstante aqui tem mil reis, dê-me o troco.

—Não, Sra., Vm. tem de pagar mil reis; quantas pessoas tem em caza?

—Com esta menina de peito, dez.

—Pois é isso; é a conta do regulamento do lixo.

—Que tal!

E como foi-se tão lampeiro o maganão!.....

—Parte do batalhão da Sé foi buscar os voluntarios de Santo Amaro.

—Bello! voluntarios acompanhados!

—Depois o Sr. inspector da fazenda só quer pagar vencimentos de quem escolta recrutas.

—Capitão, ha uma certa viúva que fez o seguinte:

O marido que tinha filhos crias, forrou-os e deixou-lhes alguma cousa em testamento; a viúva achou um meio de desherdar os enteados e foi este:

Arranjou-se com *alguem*, seja la quem for, e os tem mandado recrutar, de sorte que a geração de nove ja está reduzida a tres rapazes que tem ido para bordo.

—Detestavel mulher!

O Sr. chefe de policia que indague si é verdade, que dê as providencias, si for certo, que faça proceder contra esta mulher temivel.

—E o seu nome?

—Direi em segredo ao chefe de policia, si acaso não puder elle sabel-o por meio de seus agentes.

E' preciso reprimir o crime!

—Ahi vem Fr. Manezinho com a santa Unção.

—Entrou naquella loja de sapatos; quem estará alli doente? seria algum incommodo repentino? alguém que entrou e teve alli uma syncope?

—Qual, amigo! O padre depositou o vaso santo em cima do balcão e está a escolher sapatos.

—O exemplo é bom e não deve ser perdido; *nasce de cima a corrupção dos povos.*

### VARIÉDADE.

Doer Oued-Eihal é um typo original. Certo dia, como os campos estivessem sequiosos por falta de chuva, atirou dous tiros de pistola contra as nuvens que pareceram obedecer-lhe, porque meia hora depois cahia chuva a torrentes.

Alguem tempo depois, Doer foi ao paiz dos Bogos tambem desolado de secura. Ouvindo os queixumes do povo, ergueu o punho contra o ceu, exclamando:

—Não me conhece? Sou o homem dos dois tiros de pistola.

### Charada.

E' um tecido  
Fazenda sua—1  
De certa arvore  
Uma resina—1

### Conceito.

Um tyranno, um sanguinario.  
De um povo oppressor vil;  
Bem conhecido é seu nome  
Pela gente do Brasil.

### A PEDIDO

—Capitão, sabe uma cousa?

—Diga.

—O Dr. Freire, juiz de paz da Penha deu uma queixa ao juiz de direito da 1.<sup>a</sup> vara contra o subdelegado Hermenegildo, por ter tomado parte, diz elle, nos trabalhos da qualificação e ter-lhe faltado ao respeito.

—Isto é velho.

—Mas elle diz que o facto foi depois de suspensos os trabalhos; vide a queixa.

—E fez-se o autoamento?

—Diz elle que sim; mas muita gente ignora onde e quando foi elle feito, até porque nelle não serviu o escrivão da subdelegacia que funcionou nesse dia (13 de junho) e porque diversas pessoas que estavam na igreja e della só sabiram ao ser fechada, nada viram.

—Então o processo é por uma conversa havida depois de suspensos os trabalhos?!

Bom! E quem serviu de escrivão?

—Um moço ahi... que foi juramentado *ad hoc*, isto é agarrado para a cousa; um rapaz que não é bonito nem feio.

—E a meza assignou?

—Dizem que os dous membros da maioria do Sr. Dr.; appareceram tambem certos e determinados sujeitos como testemunhas.

—Meio para incomodar um homem.

—E tanto que ja foi esta queixa dada ao Exm. Sr. presidente, que lhe não prestou attenção, conhecendo-lhe os fins.

—Bem ouvi eu dizer que extranhando certa pessoa a um doutor o procedimento de seus alliados, respondera-lhe elle: Homem, o que se quer é que o Mendes o pronuncie, a fim de pol-o fora da subdelegacia.

«E o Mendes e o chefe de policia prestam-se a isso? perguntou-lhe a referida pessoa.

—Que duvida! retorquiou-lhe o Dr., está ja tudo arranjado; muito valem os votos para deputado.

—Como defamam as authoridades!

Como si os Srs. Drs. Mendes e chefe do policia si prestassem a manejos ignobeis!

—Homem, deixemos a cousa para o fim; vamos ver em que dá a historia o entãe fallaremos.

—Conhece aquelle magano?

—Nunca e vi; quem é?

—E um homem que *pratica* em uma thesouraria ha 12 annos.

—Disso não quero saber; pois não me importo com a vida alheia.

—Ouça sempre:

Este sujeito intende mais de *hortas* e jardins do que do emprego, e por isso leva na repartição a tratar sobre a plantação do coentro, a maneira de tornar as alfices viçosas, os pepinos grelarem e os tomates tornarem-se graúdos. Quando não é isto, está na janella fumando, de maneira que nada faz durante o dia.

—Homem, sabe que mais, si tem algum interesse nisso, vá se queixar ao chefe da repartição, e não esteja a massar-me.

—O interesse é que não devem uns *vi-ver* nas costa dos outros.

—Então fomenta-se com o seu homem das *hortas*.

Sr. Redactor.—Não posso deixar de vir á imprensa render justiça a quem faz justiça. Hontem á noite, uma mulher de nome Margarida luctava com um couraça e apparecendo o guarda da 6<sup>a</sup> companhia de policia Chrispiniano prendeu-a. Ella não quiz seguir, e o guarda (que a todos insultava, desatendendo ao proprio sargento commandante da guarda da repartição de policia) puchando do resle espancou-a; tal procedimento indignou a todos que estavam presentes, e, entre outros, dirigi-me a elle, fazendo-lhe ver em termos rasoaveis e polidos a inconveniencia e a crueldade de maltratar uma mulher ínerme. A resposta que tive foi a voz de prisão, obedecendo á qual, fui conduzido á guarda da secretaria, cujo commandante mandou me recolher ao quartel de policia ao que oppoz-se áquelle guarda, dizendo que eu devia ir para a Correção, e que seria elle quem me havia acompanhar. O sargento vendo os desatinos daquelle homem, mandou-me conduzir por outros guardas, o que não obstou que Chrispinia-

no dosamparasse a guarda, fosse mo esperar na ladeira de S. Francisco e mo dirigisse insultos até o quartel de policia, onde permaneci até hoje ás 10 horas, quando, dando S. Ex. o Sr. Dr. chefe de policia e o major commandante suas providencias, vi-me solto immediatamente.

Por este acto venho pois, Sr. redactor, ás suas columnas gravar em indeleveis caracteres os nomes das duas authoridades acima citadas, a quem rendo a mais sincera gratidão.

Bahia 6 de outubro de 1865.

*J. Bruno Correia.*

### Atenção!

Quem mandou publicar uma catilinaria em que se trata de cinco mil reis que deviam ser entregues a alguém e não o foram—tenha em resposta que tal dinheiro lhe não pertencia, o que prova o documento que segue:

Recebi do Sr. L.J.d'A.P., por intermedio do Sr. Estevam Eremita Cachoeira a quantia de cinco mil reis, esmolla da missa do septimo dia, que celebrei no Campo Santo por alma do finado F. Z.d'A.P., o que me assigno—in fide sacerdotis. Bahia 15 de setembro de 1865.

*Fr. Leopoldo da Piedade.*

Roga-se a certo tratante que *vive escrevendo* onde se cura os marinheiros, que va pagar o par de botinas que tomou na loja Salgueiro, dizendo que dava no dia seguinte, isto desde o dia 2 de junho!

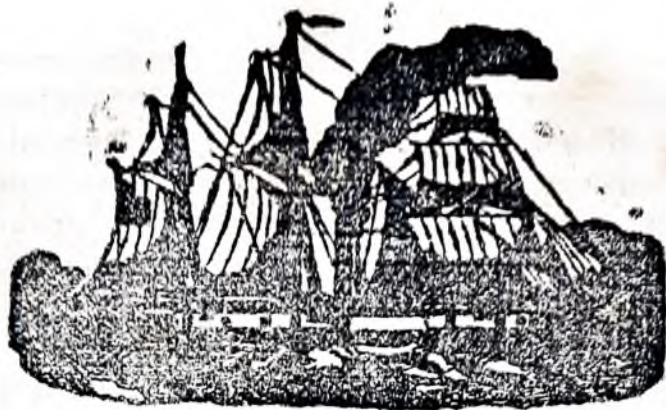
*Um que ja levou calote do Lima.*

### ANNUNCIO.

O abaixo assignado agradece cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar o cadaver de sua sempre lembrada esposa D. Maria Joaquina Pereira Baião.

Bahia 5 de outubro de 1865.

*Domingos Pereira Baião.*



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.<sup>a</sup>

BAHIA 10 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 272

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1<sup>o</sup> rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Com este numero finalisa-se a 27.<sup>a</sup> serie do *Alabama*.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 9 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo-lhe sua attenção para a Quinta dos Lazares, onde consta que passam pessimamente os doentes que não veem remedios sinão quando os compram; cuja comida é ma porque o seu fornecimento é mal feito e de generos deteriorados, e de cuja sorte deve compadecer-se qualquer homem, maximé a meza administrativa e S. Ex. digno administrador desta provincia.

Este pedido não tem por fim offender a pessoa alguma, por isso que o administrador actual foi para alli ha poucos dias e acha-se gravemente doente de uma queda que levou, e por isso que julga-se que a meza administrativa, composta de homens que tem que fazer, se não pode entregar de todo a negocios de pura charidade; tem porem por fim despertar a attenção do governo para que haja mais rigor e grande fiscalisação nos negocios que dizem respeito a doentes, tratados com o dinheiro publi-

co, os quaes em geral se diz não terem direito de fazer reclamações.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia. — Sendo innumeradas as reclamações que da imprensa tem partido contra o proceder immoral de uma celebre Santeinha, que na Praça escandalisa o publico, espera-se de S. Ex. que a mande recolher a qualquer logar onde se lhe dê destino, até para que não seja S. Ex. saudado com o brado e a apresentação de armas com que o foi no sabado 6 do corrente quando se dirigia ao acompanhamento dos voluntarios que chegaram de Santo Amaro.

—Ao mesmo, pedindo-lhe pela segunda vez que providencie contra os moleques da freguezia de Santo Antonio, os quaes, ainda no domingo á noite, laçaram, á Fonte de Santo Antonio, um respeitavel cidadão como é o Sr. Ambrosio José de Carvalho.

—Ao mesmo. — Tendo, segundo informam, o almoxarife da companhia Bahiana se compromettido, perante pessoas, a formar em menos de 15 dias um batalhão de 500 praças voluntarias, com pessoas da Calçada a Penha; assim o communicamos a V. Ex. a fim de aproveitar os serviços deste tão popular patriotão.

Portaria ao fiscal de Santa Anna, or-

denando-lho que vá ao largo da Saudo e indague, para applicar-lho a competente multa, quem é um Sr. Jeronymo que cria na rua uma porção de carneiros, bodes e cabras, um dos quaes ainda a semana passada deu uma cornada em um menino que o poz bem mal. Cumpra.

—Capitão, contaram-me que o capitão do 28.º batalhão J. J. de Menezes Porca remetteu a 4 do corrente, como recruta, o cidadão José Tranquillino, filho da viúva Joanna Maria e matriculado na capitania do porto.

—Talvez seja mau filho.

—Ao contrario dizem que é excellente, que sustenta sua pobre mãe, como ella mesma diz, que está por tanto livre do serviço do exercito.

—Pois apresente seus documentos e trate de ver si é despachado o requerimento, depois do rapaz seguir para o Rio.

—Chegou de Santo Amaro o batalhão 24.

—Parte do qual, para ir por sua vontade, dizem, ficou trancafiada no forte do Mar.

—Trouxe uma rica bandeira.

—Mas dizem que seu commandante não marcha.

—E' impossivel; duvido que o distincto Sr. Francisco Lourenço de Araujo faça tal papel.

—Até que emfim sabiu o escravo do major José Maria!

—Mas exigiram que o homem pagasse as despesas.

—Bravo! De sorte que além do major perder os dias de serviço de seu escravo, recrutado para voluntario, tem de pagar as despesas!

Ha um nome bem significativo para designar estas extorsões, estes abusos...

—*Sua Magestade* não sabe do palacio.

—E que tem? Estaria em seu logar proprio; mas o Sr. não falla verdade, pois que S. M. partilha no Sul dos azares da guerra.

—Ora fomente-se! Eu fallo d'um maluco que não sahe do palacio da presidencia e que quer por força ser imperador, designando-se com o titulo de sua magestade.

—Ah!... Mas o que me custa agora a comprehender é o que poude ligar S. Ex. a *Sua Magestade*; ainda si ambos tivessem as mesmas aspirações, poder-se-hia trazer o *similes cum similibus*.

—E' força de charidade; S. Ex. tem pena dos pobres de spirito, compadece-se das fraquezas do proximo.

—Eu não sei a quem me hei de dirigir.

—Nem eu o que quer o Sr.

—Quero que o publico saiba e que a authoridade providencie....

—Mas que ha?

—Ha tempos, fallou-se aqui da *gamação* feita por portuguezes a um africano....

Mas não é isto. Um portuguez, de cujo nome me não lembro agora, dono de uma padaria á rua Direita de Santo Antonio, teve certas relações com um africano de nome Leão, em virtude das quaes, dizem, constituiu-se credor do preto e tomou-lhe onze escravos, dizem, e cousas. Ultimamente tendo em sua casa os trastes do preto (que o chama ladrão por toda a parte, mas que está *maluco*) requereu, consta, á justiça para o fazer vir buscar-os e não tendo este vindo, ou por outra qualquer razão, deu-se o seguinte espectáculo que está, ha dias, exposto ás vistas do publico que admirado e indignado o contempla, pensando na audaz insolencia de quem quer reduzir a Bahia a alguma aldeia da Galizia.

O tal Sr. Miranda, dono da padaria, fez do becco Sujo o que lhe pareceu; encheu-o de velhos trastes, empatou o transito publico e não houve fiscal que o visse, nem authoridade alguma que de tal tivesse conhecimento!

Ainda não é tudo: até um relógio o bondoso portuguez, o amavel encomparravel Sr. Miranda mandou-o pregar a uma parede, donde o levou quem pre-

cisava de dinheiro ou de marcar o tempo que muitos, em vez de empregal-o em ladrocinhas, deviam passar no serviço publico de calceta ao pé!

E não houve authoridade que dissesse conhecimento!

E o espectáculo continua immutavel, affrontando e indignando o publico!

—Desabafe seu feito, amigo, faz bem; é tambem o que eu faço quando vejo certas cousinhas da minha terra.

—Eu não sei em que terra estamos; faz-se tudo aqui á lei da natureza!

—Que é, Sr.?

—E' que eu julgo que todos não tem obrigação de andar pela estrada de ferro.

—E' até prohibido e com multas.

—O que é um desaforo, meu charo Sr.

—Não o comprehendo.

—E' que é um desaforo prohibir-se o andar pelos trilhos da estrada de ferro e obrigar-se por tanto o publico a transitar nos wagons.

—O Sr. está doudo; onde viu isso? vá pela estrada *real* que nem paga passagem nem soffre multas.

—E a estrada real onde existe? ahí é que está a questão: é não haver estrada real, é todos não terem dinheiro, é pagar multa quem passa pelo unico caminho que existe. Aqui estou eu que tive de ir á Praia Grande, e indo por Itapagipe, fui ter á Plataforma; não tive por onde passar! E si o presidente for capaz que passe; si qualquer deputado for capaz que passe; si o Sr. engenheiro fiscal for capaz que passe!

Aposto que, si não tiverem azas, nem de cavallo passam por alli, quando a maré estiver cheia!

Não ha estrada; a que havia, a companhia inutilisou-a com a sua! E o Sr. engenheiro não viu o transito publico, dificultado, impedido, cortado!

E o governo nem uma providencia deu!

E os deputados nem uma palavra disseram!

E eu, si quiz não perder o negocio que áquellas paragens me levava, quasi nadei; fui obrigado a tirar os sapa-

los, a arregaçar as calças, a molhar os pés e as pernas, a suspender o paletot, a tropeçar de quando em quando, a subir em grandas e escorregadias pedras, e afinal a tomar um banho!

—E agora o que ha de fazer? O Sr. ja se referiu ao engenheiro, ao presidente, aos deputados, agora quem ha de dar as providencias?

—A moralidade publica.

—E o Sr. continuará a tomar banhos; é facil de contentar, pode viver.

—A limpeza vae realmente de admirar! quem nunca viu *sujidade* ande pelas ruas da Bahia que horrorisa-se. O contracto vae rasgado, borrado, mutilado, pisado em todos os seus artigos. Não sei quem deu direito ao Sr. Costa Guimarães para annunciar que pode se deitar cisco á rua pela madrugada! e sem elle mandar seus empregados a tempo de limparem até o amanhecer do dia! de maneira que ficam as ruas mais immundas do que qualquer chiqueiro até duas horas da tarde!

Isto não tem termos!

E não ha multas! e ainda se pede prorrogação de prazos! So se vê disso na Bahia de todos os santos e de todas as indulgencias!

—Mas Sr., explique-se.

—E' que ja estou cansado de fazer diarias reclamações; os monturos pululam por toda a parte.

E agora, para mais brilhantismo, desde a caza do Dr. Franco até S. Raymundo, ha de um lado e outro da rua montões de cisco, de capim arrancado pela empreza, que os deixou alli ficarem para servirem de comida talvez aos burros dos emprezarios que estão magros que ja não chegam a tempo com os carros.

—Mas o capim é misturado com lama e cisco, não pode servir de sustento a burros.

—Mas si elles recebem a ração em dinheiro... Fallemos porem serio: Exms. Srs. Drs. chefe de policia e presidente da provincia, providencias; o escandalo é publico, o abuso é palpavel, calvo, notorio; providencias!



## LA VAE VERSO.

Carta de um ligueiro do *Ca-ti* a um conservador da *Pojuca*.

Compadre, sei que jamais  
Eu lhe devera escrever,  
Mas esta lhe mando agora  
Pelo prazer que ha de ter.

Sua gente stá de cima,  
A voz do povo é que diz,  
Os taes homens da *conserva*  
Nos deram corno e nariz.

Por consequencia sobre isto  
E' que vou lhe conversar;  
Bem que comprida esta fique,  
E' sua, queira a tomar.

Sabe V. como a *ganga*  
O velho *Olinda* arranjou;  
Sabe tambem que o vaqueiro  
Em governo se arvorou.

Mas não sabe depois disto  
O que tem sido e havido,  
Quantos *mulhões* voluntarios  
Dos sertões tem concorrido;

Quantos bandos de emissarios,  
Quantos mil recrutadores,  
No sertão procuram briga  
Co' os commandos sup'riores;

Quantos lentes cathedraicos,  
Em procura de *cadeiras*,  
Escrevem de la de fora  
Mais de cento e vinte asneiras;

Quantos escravos recrutas  
Se apresentam de legenda,  
Que entre os donos e o governo  
Por isso houve ja contenda;

Que a *caçada* foi a tanto  
Qu' isto um deserto ficou;  
Que nem *padre com corôa*  
Do *leva-leva* escapou;

Qu' uma mentira *ex-officio*  
Publicada appareceu,  
Mas que a *leva* foi avante  
Por terras, mares e ceu;

Que na guarda nacional  
(Oh! nunca vi nada assim!)  
Houve até recrutamento,  
Deram-se abusos sem fim;

Que os casados embarcam,  
Cedendo a lei a decretos,

Que os filhos-viúva foram,  
E tambem de cego os netos;  
Que o *statu-quo* do *Nabuco*,  
Foi por acinte pisado—  
Nomeada a gente deste,  
Demittida a do outro lado;

Que contudo á corte foram  
Correspondencias ás mil,  
Onde se dava o *caboclo*  
Como o *genio do Brazil*;

Qu' é tudo assim nesta terra  
Onde domina o terror—  
Arma com que se reveste  
O lado conservador.

Bata pois palmas á sorte  
Que a sua gente venceu;  
Receba meus cumprimentos  
Que por aqui fico eu.

## VARIÉDADE.

## Charada.

Por metade do rabo não sou lobo—1  
Si uma quarta me tiras, não sou pezo—1

*Conceito.*

Curva se a teu acceno horda d'escravos!  
O povo... esse te odeia, em ira accezo.

Um jornal americano assegura que um viajante sentiu uma descarga electrica, e logo verificou que o seu cavallo ficara desferrado. Mas o mais curioso foi que um cavallo que pastava a uns 200 passos de distancia, e que não tinha ferraduras, appareceu instantaneamente ferrado.

O jornal citado não explica miudamente o facto, mas bem dá a intender que as ferraduras saltaram do primeiro cavallo para o segundo, em cujos pés a electricidade as pregou artisticamente.

Que tal?

## A PEDIDO

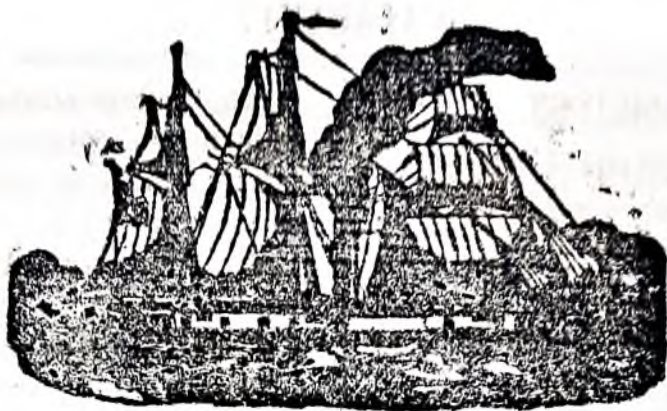
—Muito zangados estão os homens da *Philharmonica* e sem rasão.

Tudo que leve principio ha de ter fim, sabe-se disso; mas depois da prestação de contas é que a sociedade deve morrer.

—E a cousa é simples.

—Que duvida! O velho *Simeão* ja prestou suas contas, segundo diz; prestem-nas os outros tambem.

—Ora speremos.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 28.<sup>a</sup>

BAHIA 11 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 273

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Hoje começa a 28.<sup>a</sup> serie deste periodico.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 10 de outubro de 1865.

Officio ao Sr. empresario da limpeza. Lembrando-lhe que deve mandar apañhar os montões de cisco que ha na rua dos Algibebes, assim como mandar desentulhar o becco do Garapa que se acha cheio de calça desde o concerto de uma casa que teve alli logar. Espera-se de S. m. ser attendido, visto que é isto um aviso de amigo que não deseja que aproveitem os *invejosos* qualquer pequeno descuido, para d'elle fazerem uma grande falta.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá ao becco do Arcebispo e intime a um certo Godinho, desfructavel em excesso, que não continue a chegar na janella de suas concubinas em fraldas de camisa, sem respeito à moralidade publica; isto sob pena de ser conduzido ao porão, mettido no tronco, e perfumado na cloaca deste navio. Cumpra.

—As noticias que nos acabam de chegar são satisfactorias; o enthusiasmo do povo é inexprimivel, percorre as ruas ao som das bandas de musica, dos vivas que se entoa, dos foguetes que sobem; as repartições publicas estão fechadas; algumas casas commerciaes tambem; muitas casas estão embandeiradas e o palacio da presidencia; os campanarios deram signal do regosijo, a fortaleza do Mar salvou; hoje é um dia de festa nacional!

Viva a nação brasileira!

Viva S. M. o imperador!

Vivam o exercito e a armada nacionaes!

Viva, viva, viva!

—Mas, amigo, modere o enthusiasmo e diga o que ha.

—CARTA DO SR. MINISTRO DA GUERRA FERRAZ. — *Uruguayana*, 13 de setembro de 1865, às 8 horas da noite.

«OCTAVIANO. — Hoje estamos na *Uruguayana*.

«Logo que o general Mitre chegou, Estigarribia se dirigiu a este distincto general, fazendo-lhe proposições. O officio que lhe foi dirigido como chefe do exercito não podia agradar lhe, e nenhuma resposta lhe deu; mais tarde, porem, se abriram as conferencias entre os generaes sitiadores, e, depois de combinado o plano de operações, se resolveu que a praça fosse intimada

logo que as tropas avançassem e tomassem posição.

«Occupamos sem resistencia as posições determinadas, pela combinação dos generaes, assestamos tambem sem resistencia nossas 42 praças de artilharia, e ao meio-dia em ponto se lhes intimou que se rendessem.

«O imperador estava em posição conveniente, e eu com o general barão de Porto-Alegre e sua comitiva mais á frente.

«A intimação foi feita pelo mesmo general barão de Porto-Alegre em nome dos alliados: se lhes deu duas horas para responderem; e a resposta veio nestes termos:

«1.º Que as praças de sargento para baixo entregariam suas armas, ficando prisioneiros;

«2.º Que os officiaes e mais pessoas de distincção sahiriam com suas armas, bagagens e poderiam residir aonde quizessem, inclusive no Paraguay;

«3.º Que os orientaes blancos seriam prisioneiros do Brasil.

«Reunidos os generaes em presença do imperador, se combinou em responder que se admittiam as condições 1ª e 3ª, e que emquanto á 2ª se modificava por esta forma: — «Os officiaes entregariam suas armas, podendo residir onde quizessem, menos no territorio paraguay.»

«Combinou-se que eu levaria a resposta verbalmente e que trataria em nome dos chefes alliados.

«Dirigi-me ás trincheiras, e ahi se apresentaram Estigarribia e o oriental Salvanack; declarei-lhes o que se havia resolvido; pediram-me que escrevesse: assim o fiz em uma pequena mesa que me apresentaram, e assignei em nome dos alliados.

«Deram duas horas e meia da tarde.

«Foram conferenciar e voltaram meia hora depois. A resposta foi nos termos convencionados, — constituindo-se prisioneiros de guerra.

«Convidei então a Estigarribia, ao padre Duarte e a Salvanack para que viessem comigo para apresental-os ao imperador: chamei o general barão de Porto-Alegre, para que estabelecesse a

forma do desarmamento e a entrega do material de guerra; e, seguindo com Estigarribia e os outros, os apresentei ao imperador.

«Immediatamente, estando S.M. e os generaes alliados presentes, se procedeu ao desarmamento, passando para o nosso acampamento os officiaes e soldados paraguayos, operação esta que durou até a noite.

«O padre Duarte, Estigarribia, os Salvanachs, etc., estão a bordo.

«Não escapou nem um homem.

«Está pois Uruguayana, ainda que incendiada e saqueada, em nosso poder. — *Ferraz.*»

— CARTA DO PRESIDENTE MITRE. — Uruguayana, 18 de setembro. — Exm. Sr. vice-presidente D. Marcos Paz — A guarnição da villa de Uruguayana entregou-se hoje á discreção das armas alliadas, sendo superior a mais de 6,000 homens, sendo os trophéos desta victoria 5 canhões, 9 bandeiras, mais de 5,000 espingardas, 1,300 lanças com suas bandeirolas das cores paraguayas, clavinotes, correiame, caixas de guerra e mais equipamento além de uma esquadriha de canoas e balsas, nas quaes intentavam evadir-se da sorte que os esperava.

— CARTA DO SR. HECTOR F. VARELLA. — Uruguayana, campo da victoria 18 de abril de 1765.

«Hurrah! hurrah! E sempre hurrah!

«O problema da Uruguayana está resolvido!

«Até o dia 17 as cousas se achavam no mesmo estado, fugindo da praça algumas pessoas, eguaes todas em pintar o estado desesperador dos sitiados e sua pouca vontade de bater-se.

«Os que se apresentaram nesse mesmo dia pela manhan disseram que Estigarribia instigado pelo padre, ia tentar essa noite vadear o Urugnay, burlando a vigilancia da flotilha brasileira, valendo-se para isso de algumas chatas e canoas que haviam construido dentro da villa.

«Provenido o visconde do Tamanda-

rê, collocou-se elle com seus vapores em frente da Uruguayana, achando-se a bordo do navio chefe o Sr. duquo de Saxe, genro do imperador.

«Foi devido a esta operação e a oito ou dez tiros que se fizeram de bordo que os paraguayos abandonaram seu louco projecto de fuga.

«Na mesma noite começaram os preparativos para o ataque.

«Varias conferencias tiveram lugar entre os generaes Mitre, Flores e barão de Porto-Alegre.

«Nellas accordou-se dar o commando em chefe do exercito a Sua Magestade o Imperador, obrando de commun accordo com os generaes.

«O presidente Mitre e general Flores combinaram o plano de ataque, que submeteram a Sua Magestade o Imperador, e este o aceitou sem a menor modificação.

«Dispostas assim as cousas, deu-se ordem para que ao amanhecer do dia seguinte, isto é, hoje, os exercitos alliados se preparassem para marchar.

.....  
«A's 5 horas da tarde os representantes das tres potencias alliadas aproximaram-se perto das trincheiras para verem desfilar os prisioneiros que iam sair.

«O imperador estava no meio, o general Flores á direita e o general Mitre á esquerda.

«Que quadro pungente offereceu-se então á nossa vista!

«Os soldados paraguayos infundiam compaixão e desprezo ao mesmo tempo.

«Pareciam loucos fugidos do hospital, pelos seus trajos e phisionomia.

«Pareciam cadaveres ambulantes.

«Em sua phisionomia estava pintada a fome e a miseria.

«Conforme iam sahindo eram os prisioneiros repartidos pelos tres exercitos

«Os poucos officiaes que haviam sahiram sem armas.

«Eu mesmo, fallando com Estigarribia, a quem conhecia do Paraguay, perguntei quantos eram, e disse-me que não chegavam a 6.000.

«O resto havia morrido ou achava-se na povoação doente.

«Acabada a sahida dos prisioneiros, entramos na villa e fomos á igreja que era o seu quartel-general.

«Alli havia alguns pobres diabos deitados.

«O imperador mandou immediatamente o corpo de saude para assistil-os, e, dirigindo-se para mim, disse-me: «Cuidaremos destes infelizes.

«A villa era um cemiterio e exhalava um cheiro nauseabundo.

«O inimigo não tinha ja que comer, restavam-lhe apenas alguns cavallos magros.

«Depois de reconhecer algumas ruas da villa dirigi-me ao porto.»

— Que ha mais?

— Diz um correspondente de Buenos Ayres que Antonio Estigarribia achase na corte para onde o levou o *Mersey*.

Quando virem, diz o correspondente, um homem alto, bastante robusto, trigueiro, de phisionomia impassivel e certo andar tropego, é o Leonidas da Uruguayana!

— Que mais dá?

— E' morto o marquez de Abrantes que foi ministro mil e tantas vezes, que era senador, conselheiro de estado & & & e tal.

— Deus se compadeça de sua alma!

— «26 de setembro. — Receberam-se noticias da Uruguayana posteriores á rendição da praça.

Davam-se as providencias para que essa povoação ficasse de novo habitavel, circumstancia que tinha perdido nos 42 dias que a occuparam os paraguayos. As casas sem portas, nem janellas, que tudo foi queimado nos fogões e cheias de immundicie, muitas em ruina, e ainda muitas arrasadas, eis o que nos devolveu Estigarribia do que foi a Uruguayana.

O imperador e sua comitiva não puderam abi ficar por não haver um quarto limpo, uma cama.

Todavia era a Uruguayana a mais joven (2), mais linda e a mais rica povoação da nossa fronteira.

Na Uruguayana acharam-se cerca de 1.000 soldados e officiaes paraguayos doentes, que tom sido tratados com des-  
o lo pelos medicos do exercito aliad

Tambem serão vestidos os prisioneiros, para os quaes chegaram muito a tempo as remessas de roupa que dahi e da Concordia se fazem, ou fizeram.

Com a sua conhecida actividade, o general Flores não quer descanso, e logo depois de rendida a Uruguayana principiou o seu exercito a repassar o Uruguay para a margem correntina.

Dizem as folhas que a elle se vão reunir 6,000 homens de infantaria brasileira, tirados das forças do Rio-Grande, mas que ainda não tinham chegado á Uruguayana.»

—De Matto-Grosso consta que a 9 de agosto tomaria conta da administração e do commando das armas o Exm. Sr. Leverger, e suppunha-se que a provincia andaria melhor.

—Ao que diz o *Jornal* de hoje sobre o recrutamento, devo acrescentar, meu charo capitão, um escandalo que vi.

Na segunda feira, 9 do corrente, estava em casa, na janella, quando vi o seguinte espectáculo: 34 cidadãos, de chapéu de couro, com as camisas hediondas, porcas, imundas ao ultimo grau, e algemados todos com uma canga que pelos pulsos os unia de dous em dous.

—Que vergonha!

—E vergonha ainda maior por vi-rem escoltados por mais de doze guardas de policia, armados de rifles e espingardas!

Foi um facto que horrorizou a todos; uma ostentação de força desnecessaria que levantou protestos de todos; uma amostra de despotismo que fez nojo e que fez rir aos homens que confiam no andar dos tempos!

—Consta porém, diz o *Jornal* que o chefe de policia vae providenciar.

—Bom! Antes tarde do que nunca, diz o vulgo.

## VARIÉDADE.

### Os Bem-aventurados.

Bem-aventurados são os empregados publicos, porque comem o dinheiro da nação, e são os que menos se prestam nas epochas excepcionaes, além de

não serem designados para contingentes da guarda nacional, nem presos para voluntarios, e quando morrem são chamados *servidores* do Estado.

Bem-aventurados são os que se oferecem para engajar, por que o fazem nas costas do governo.

Bem-aventurado é o Sr. Coelho fiscal geral, porque foi admittido por aquelles mesmos que o tangeram do logar.

Bem-aventurado é o Sr. Costa Guimarães, por que tem o contracto do accio da cidade.

Bem-aventurado é o Dr. Freire de Carvalho, porque conseguiu fazer a eleição da Penha, quando seus adversarios estão embaraçados com processo.

Bem-aventurado é o aferidor de pesos e medidas, por que tem uma immensidade de gente que espera por sua vontade.

Bem-aventurados são os empregados da assemblea provincial, porque trabalham quatro mezes e ganham ordenado de um anno.

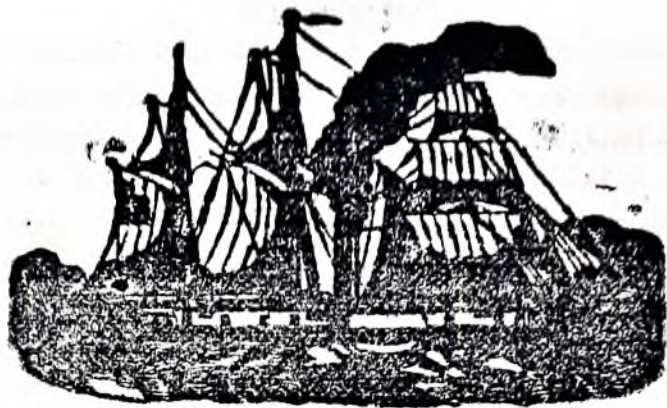
Bem-aventurados são os membros do Olho-vivo, por que acharam graça no animo da policia que so os incommoda quando são presos em *flagrante*.

## A PEDIDO

Exm. Sr. capitão do *Alabama*. — Como V. Ex. gosta de saber o que se passa por este mundo de meu Deus, venho lhe contar o que se passou por minha terra, e a meu respeito.

Tendo eu sido recrutado com alguns de meus companheiros viemos para esta cidade como voluntarios: Eu, Manuel pequeno, Benedicto, Lucio Cyriaco, Manuel Páu, e outros; admiro-mo por que o Sr. Subdelegado não mandou a Avelino, que matou o policia, e responde as authoridades que não vai lá porque não quer; Manuel Esteves que deu o tiro na mulher lá na Chapada, João de Deus e outros, e como admirado lhe participo a ver se V. Ex. indaga e faz com que estes trez desertores apadrinhados venham me fazer companhia.

*O do Currallinho.*



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 28.ª

BAHIA 14 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 274

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 10 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 13 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que mande dar destino conveniente a uma sueia de moleques que se reuñem nas vendas ao largo do Theatre, e que insultam alli a quantos transitam, ou vão comprar, offendendo-os às vezes physicamente.

Espera-se ser attendido até para que não fique em meio a salutar providencia de que lançara mão S. Ex.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá às Portas da Ribeira, onde não ha noite em que deixe de haver barulho, sem que haja authoridade, inspector ou patrulha que cohiba tantos e tão repetidos conflicts; todas as mulheres que alli encontrar conduza ao porão deste navio e leve seus nomes ao Dr. chefe de policia para fazer o que achar de mais conveniencia. Cumpra.

—Ao fiscal da freguezia de Santo Antonio, ordenando-lhe que va ao Barbalho e indague qual é a casa em que se vende spiritos fortes sem licença e sem pagamento de imposto, afim de multar

seu dono e dar parte do occorrido á meza de rendas que deve cobrar mais alguma energia: Cumpra.

—Homem, ha certas lembranças que parecem esquecimento.

—Mas que ha?

—Ora veja a novidade, meu capitão de minha alma!

Com effeito é menos difficil achar um quadrado com forma de triangulo, descobrir o motu continuo ou a quadratura do circulo.

—Mas a que se refere?

—Eu? a cousa alguma.

Mudemos de conversa: V. Ex. ja leu o *Diario* de 5 do corrente?

—Li.

—O expediente de 29 do passado?

—Não.

—Pois leia este officio:

—«Ao alferes José Antonio da Costa Filho. — Em resposta ao officio de Vm. com data de 26 do corrente, offerecendo-se para marchar para o theatre da guerra com 20 voluntarios que alistar, tenho a declarar-lhe que accito seu patriotico offerecimento e que *lhe garanto a patente de alferes uma vez que Vm. apresente aquelle ou maior numero de cidadãos, conforme compromette-se* »

—Então é bico ou cabeça?

—Eu sei, eu sei. . . .

—Pois sei eu que o Sr. Costa é alferes da guarda nacional e que não precisa de ser-lhe garantida a patente sinão pela lei.

E admiro-mo de que S. Ex. mandasse publicar tal officio, quando ha ordem do governo para preferir-se os officiaes da guarda nacional, e quando S. Ex. tem feito capitães a paisanos, quando tem nomeado officiaes a testas de ferro!

—Adeus, adeus. . . .

—Dizem que n'Alfandega ha trabalhadores effectivos e supplentes.

—Tenho ouvido.

—Mas dizem que os supplentes, além de nunca supprirem temporariamente os effectivos, são preteridos pelos escravos de certos empregados que, com prejuizo dos homens livres, são alli encaixados.

—Nada sei a respeito; queixe-se ao Exm. Sr. inspector e si tiver rasão, si puder ser attendida sua queixa, affanço-lhe que hão de apparecer providencias.

—Ha gente que tem a cara encouraçada; nada ha que lhe faça chegar o rubor á frente.

—Com quem falla Vm.?

—Quero ver o que diz agora Malacachias. . . . Malacachias'tão conhecido desde a sabinada, desde a policia; em quanta tranquiibernia apparece sempre involvido!

—Mas o que houve?

—E' que o Sr. capitão Camará deu ao publico uma satisfação cathgorica no *Jornal* de 5 do corrente, e duvido que o intrigante tuja.

—Ora, ora, ora! E' capaz de berrar ahi um anno inteiro a incommodar o publico.

—Mas para seu castigo basta que o publico fique sabendo quem é elle, por que então nenhuma importancia lhe dá, e como diz o Sr. brigadeiro Carvalhal no *Diario* de 11, caem por terra todas as suas accusações.

—De certo; causa nojo ver um trantante querendo egualar todos a si. . .

—*Sessenta caixeiros* é um gallego abrazilizado, mettido a patriota, plantador de folhas imperiaes, gaiato, patusco, bon vivant no rigor do termo.

—Conheço-o muito.

—Admittiu em sua casa uma mulher que levou uma cria, um crioulo que a sustenta; está a mulher em perigo de vida e não tendo parentes quiz forrar o rapaz, que fiado nas palavras do antigo negociante e nos sophismas de um certo conego ia quasi ficando na raloeira.

Na ausencia de *Sessenta caixeiros*, compareceram o escrivão e as testemunhas para passar-se a carta de alforria; o que se effectuou; entra então *Sessenta caixeiros* e insulta aos que se achavam em casa, recordando o testamento Teixeira.

Teve energica e digna resposta, mas fez ver que a mulher lhe devia 200\$ rs.; a mulher negou, elle insistiu e em vez de 200\$ reclamou 400\$ rs. Viu-se então que a ladroeira era grande, e deixou o larapio de ser attendido, visto que o medico que se achava presente apoderou-se da carta e sahiu.

*Sessenta caixeiros* vociferou como um possesso e acabou por deitar para fora de casa a pobre mulher, á cuja custa comia, fazendo-se de rola e não tendo quem lhe apromptasse comida como homem solteiro.

—Muxingueiro!

—Prompto, capitão.

—Ouviste a historia e conheces o tratante?

—Sim, Sr.

—Pois vae buscal-o ainda que seja pela estrada de ferro.

—A's ordens.

—Capitão, ouvi agora um patife fallando do *Alabama*.

—Onde?

—Vinha subindo a Fonte dos Padres e desciam quatro sujeitos, fallando um delles contra o *Alabama*.

—Pode ser que fosse algum elogio.

—Não, Sr.; logo que percebi a palavra *Alabama*, puz-me a segui-los e ouvi o tal bobellas dizendo que si fosse

em outro paiz o *Alabama* ja não existia.

—E quem é este quidam?

—É um sujeito que foi laçao do Dr. Alves e que é hoje servente de empregado publico; é um devasso pelintra que anda a correr nu pela Estrada Nova quando vae tomar banco; é um bobo que V. Ex. conhece de perto, é um miseravel que ja veiu a bordo implorar misericordia, um caloteiro que não pagou as series da assignatura, um *marroteiro* que converteu o covil em que mora em lupanar hediondo, um *polre mer... ou mello*.

—Basta, basta por quem é. Não se lembra o miseravel que em outro paiz o que não existiria era elle empregado publico, porque não sabe distinguir nem o branco do preto!

Vae pegal-o, muxingueiro e traze-o á minha presença.

---

### VARIÉDADE.

---

#### Charada.

Por metade de tala não sou couro—1

Por metade de baba eu não mato—1

Por metade de bofe não sou palha—1

Conceito.

No Brasil não me procures

Que ahí não me achas não,

Posto que mui conhecido

No Brasil, por tradição.

---

#### Carta de um pae a seu filho estudante na corte.

JUCA, meu filho:

Estás muito atrasado,

Segundo me declara o professor;

Tu bem sabes que o assucar tem baixado

E eu não quero perder o meu suor.

Tua mana Josephina está casada;

Ja teve um filho, um lindo *Seraphim*...

O teu Pampa morreu na Encruzilhada,

E tu... nem patavina do latim!

A' vista do teu mau comportamento,

Suspendo-te a mezada deste mez;

Posso eu la sustentar um catavento,

Um asno, um madração como tu és?

Vaes de mal a peor—és um *camello*

E eu sou teu pae....

*André Nunes Campello.*

Um official dos que estão na campanha do sul, dirigiu uma carta que principia assim:

«Escrevo-te esta tendo a espada n'uma mão e o revolver na outra. Faze idea da minha posição.»

Realmente é difficil.

---

### A PEDIDO

---

—Olhe que o tal Rei dos moleques tem que se lhe diga!

—Va ouvindo e admirando, capitão.

Este magano inculcou-se de procurador a uma sua comadre Maria, e depois da Flora ter esgotado todo o dinheiro que tinha n'uma pequena questão, deu a elle um vestido preto do valor de 150\$ para empenhal-o por 20\$ rs.

E são passados quatro mezes, e a comadre manda-o chamar todos os dias, e este moleque-rei, não ha força humana que o faça passar ao menos pela rua em que habita a pobre senhora!

—Que patife!

—Duay tem uma penhora e entrega ao inculcado procurador 30\$ para despesas; felizmente o advogado é pago, mas o official de justiça não vê dinheiro e soffre um pedido de Salú para passar recibo de favas que o burro comeu! O meirinho respinga, apresenta-lhe as armas do *seraphico* e vae a Duay que paga duas vezes.

—Neste genero o nosso Ama Seca é fertil.

—E é feliz este diabo; acha até quem gaste com elle.

Havia aqui uma baroneza, que tinha, entre outras, uma cria a quem estimava muito e a quem servia sempre nos continuados pedidos de dinheiro que ella fazia; esta rapariga era amasia de Salú; vestia-o, calçava-o, dava-lhe que comer; andavam elles juntos, juntos pagodeavam, juntos dormiam, eram emfim, como hoje se diz em moda, uma só alma em dous corpos. Um dia a senhora deu á cria umas joias para empenhar; esta entregou-as a Salú que effectuou n'uma caixa o negocio e trouxe cento e tantos mil reis.

—Estou admirado com este rasgo d'elle.



—Ouça: no dia do vencimento, exige elle duzentos e tantos mil reis para resgatar as joias e entregou-as a P., ficando elle, como bem vê V. Ex com a pequena differença d'uns com bicos. Morre a cria e Salú encarrega-se do interro, furtando um chapéu de sol que uma escrava, a Melania, lhe tira das mãos e uma bengala que é a que hoje possui.

—Tambem furta essas cousinhas?!

—Que pergunta! Pergunte-lhe V. Ex. onde achou os oculos de que usa e si elle não confessar que os furtou de cima da meza de Iayasiinha, é além de ladrão mentiroso.

Mas, como ia dizendo, morta a rapariga, lembra-se elle de que pode tirar ainda partido das joias e escreve á baroneza, dizendo:

Que tem de marchar breve para o sul; que tem em seu poder as joias; que por não ter dinheiro não as tem todas; que desejando ser fiel (!!!) precisa de mais dinheiro para resgatar o resto; que espera uma resposta definitiva em quanto antes, pois que o soldado não tem tempo de seu.

Quando tacs joias não existem em seu poder; quando nenhum dinheiro podia elle dar para resgate, pois não tem de seu nem as barbas; quando ainda não não é certo que vá este demonio para o sul, o que é uma felicidade e grande!

—Em lugar de rei dos moleques, chamem-no rei dos tratantes.

—É tão tratante, que sendo thesoureiro de certa irmandade de Nossa Senhora das Dores, pediu ao thesoureiro do Bomfim umas capas emprestadas, no que foi satisfeito. Ao ter de restituilas, substituiu uma da sua irmandade por outra da do Senhor do Bomfim, só porque esta tinha borla de ouro.

E abusou assim da boa-fé do andador, que se acha agora na pimenta, no meio de apuros, porque a mesma que tinha ido trocada o andador da irmandade delle já foi por terras e mares a toda pressa buscar!

—Deite a pontapés esse cousa ruim para fora de minha vista!

—Até outra vez, capitão, façanhas desto heroe nunca faltam. (Continúa.)

## MOTTE.

*O Brazil ha de esmagar  
O tyranno da Assumpção,  
Sustentando os altos brios  
De mui heroica nação.*

## GLOSA.

Si Roma deu leis ao mundo  
Com seu immenso poder,  
A fara desmerecer  
O nosso Pedro segundo,  
Com valor e ar jucundo  
Sempre havemos triunfar,  
Nossas armas vão mostrar  
Luda por mais uma vez  
Que aos Barrios e Lopez  
*O Brazil ha de esmagar.*

Até pelos de além mar,  
O Brazil é conhecido,  
Por quem for esclarecido  
Nossa historia ha de invejar:  
Ao despotismo esmagar  
E' do imperio a missão;  
Seremos a redempção  
Desse povo escravizado,  
Quando for aniquillado  
*O tyranno de Assumpção.*

Quando o imperio raizou,  
Com Pedro Grande, e Andradas,  
Parece que até por fadas  
Nosso porvir s'invejou.  
A carta consolidou  
Dos bravos os sacrificios;  
Gosamos os beneficios  
Que vem da civilisação  
E de marcial nação  
*Sustentando os altos brios*

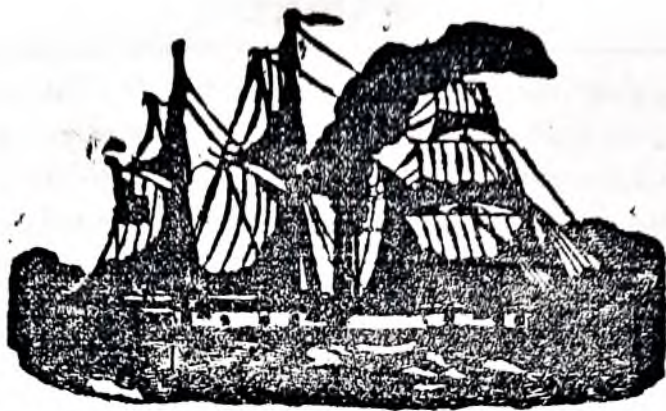
Brio e valor nunca falla  
Nos batalhões do Cruzeiro  
São lá no Prata o luzeiro  
São mais que heroes na batalha  
Lanças, baionetas, metralha,  
Tangidas por nossa mão  
A esses, que sem rasão,  
Violaram nossa terra:  
Exterminio, morte, guerra  
*De mui heroica nação.*

Por, João Caetano Martins.

## ANNUNCIOS.

Quem precisar de uma ama de leite, sadia, e de boa conducta, procure na rua Mouraria casa n.º 27.

Januario de Amorim Vieira, relojoeiro, declara que se mudou do 1.º andar da rua dos Ourives para a loja n.º 12 A, na mesma rua.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 28.ª

BAHIA 17 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 275

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 16 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. arcebispo, participando-lhe que a capella de S. Francisco, denominada da Horta, situada no quintal do convento do mesmo Santo, que dá hoje frente para a Estrada Nova—se acha convertida em estrebaria, ou pasto, guardando-se dentro della capim e os mais pertences necessarios a vaccas leiteiras que alli são criadas. Além disto, foram alli interrados christãos e seus restos mortaes jazem á flor da terra, na sua superficie, profanados, espalhados, pisados pelos bois e pelos seus criadores!

Espera-se pois da charidosa e eyangelica piedade de S. Ex. uma providencia reparadora.

—Ao Exm. Sr. commandante das armas, pedindo-lhe que a bem da justiça e disciplina dê suas ordens afim de que sejam obrigados os officiaes do batalhão n. 107 a assistir aos exercicios que o mesmo batalhão faz diariamente.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que continuam os at-

tentados contra a segurança de propriedade na freguezia da Sé: na noite de 13 foram a uma loja que deita para a venda de Antonio Gomes da Cruz ás Portas do Carmo, e não conseguindo arrombal-a, carregaram com uma grade que na mesma havia. Estes factos, Exm. Sr., estão clamando á sollicitude de V. Ex. por um prompto remedio.

—Ao mesmo, pedindo uma energica providencia para que cessem os desvarios praticados por um insolente bebado e atrevido gatuno de nome Rocha Lima, que anda por esta cidade atemorizando os meninos e pretas para lhes tomar o que trazem, entrando em casas onde vê que não ha homens, para roubar, além de viver affrontando a moralidade com palavras e gestos obscenos e desacatando não só quem anda na rua, quando não lhe dá dinheiro, que exige, como as familias em suas janellas, que se veem continuamente expostas ao ludibrio de tal desalmado. Espera-se de S. Ex., que tambem tem familia, um correctivo.

—Ao mesmo, participando-lhe que nos consta que a patrulha do dia 30 do passado, ás Portas da Ribeira, recebera 5\$000 rs. da mão de um tal *Cozo* para soltal-o por ter sido preso em rasão de repellir insultos das mu-

lheres *daquellas bandas*; assim como que tendo voltado a mesma no dia 1.º do corrente, por insuflações de um *cujo*, do quem recebera 2\$ rs. e uma garrafa de vinho, prendeu um pobre homem que vinha do um passeio e que ao entrar em sua caza, teve intimação de multa a quo se negou, pedindo-lhe então a patrulha 5\$ rs. para accomodar o negocio.

Espera-se da enorgia de S. Ex. o desapparecimento completo de taes escandalos que muito depoem contra os nossos costumes e principalmente contra a gente encarregada de policial-os.

—A' companhia do Gaz, pedindo-lhe que mande accender um lampeão que ha n'uma das voltas da ladeira da Misericordia, e que se acha, ha 8 noites, apagado, tornando-se por tanto aquelle logar pouco seguro para quem passa.

—Ao Sr. empresario da limpeza, para que informe sobre o facto de ter sido no dia 13 esbofeteada uma mulher no Tabão por um agente da mesma.

—Capitão, atenção!

—Si merece a pena a sua dissertação, pode dizer.

—Leia este *Diario*.

—«N.º 227, 8 de outubro de 1865. Requerimentos despachados. Paulino Simões de Paiva e outros; pedindo para fallar a S. Ex. o Sr. presidente da provincia.—Remettido ao commando das armas para *informar*.»

—Conticeant omnes intentique ora teneant!

—Ah! Corydon! Corydon, que te dementia cepit! . . . .

—Leu V. que o tenente coronel Leão de Caldas Britto deu 100\$ rs. a cada um dos voluntarios arranjados por elle?

—Li.

—Pois eu queria saber quaes foram as praças que receberam, e desejara que o Sr. commandante me dissesse o nome delles.

—Ora esperemos.

—Ora esta *limpeza*!

—Viu alguma porcaria?

—Capitão, ou V. Ex. não anda pelas ruas, ou é cego.

Uma pergunta destas! . . .

Em S. Francisco, no Cruzeiro, ha tres dias, está uma bacia de folha cheia de preciosidades!

No largo do Barbalho ha cães mortos em abundancia!

Na ladeira da Misericordia ha uma barrica, aromatisando os ares, e calçando as ruas!

Et cætera, et cætera, et cætera e tal.

—E viva a patria!

—E chova m. . . . arroz!

—«Quem não tem correia não entra!»

—Que significação tem isso?

—Dizem que estabeleceram os terceiros do Carmo um logar de distincção para suas irmans que deviam comparecer de correia; não avisaram-lhes porém e muitas compareceram sem a insignia requerida. Sabendo que lhes havia sido preparado um logar, dirigiram-se a elle, mas o melhor foi que um dos vigarios, ereio, poz-se com honras de sentinella a bradar desattenciosamente: «Quem não tem correia não entra.»

—Historias! cousinhas que não merecem attenção!

—Desfeita solemne a senhoras que tinham o direito de ser respeitadas!

E' que não ha bonito sem senão; como esteve tudo bem arranjado, como não houve pau de sebo. . . .

—Psio!

—Os voluntarios de *leão* são quasi todos incapazes de serviço; são voluntarios de mingau.

—Mas que voluntarios são esses?

—Os voluntarios das *caldas*, homem de Deus!

Ha entre elles cara-olhos, coxos, doentes de pleuriz etc. Dizem, que indo elles ao quartel, o commandante, so para ter muita gente no seu batalhão, disse que não precisavam sar inspec-

cionados porque ja o tinham sido.

Quando tal não houve e diversos *forçados* tratam de ser submettidos a inspecção.

—Que fanfarrão! E anda pelos hoteis se gabando que é um popular de primeira estofa, que foi o unico que trouxe verdadeiros voluntarios!

Ora da-se!

—Tres estrellas!

—Tres T T T!

—Quanta banalidade! Não sei como prestou a *Constituição* suas columnas a tante disparate, a tanta palavra junta sem sentido!

—Em que sentido?

—Ora não masse!

E' uma cousa sem significação, uma porção de lama para sujar a farda do tenente coronel do 4º batalhão da guarda nacional.

—Ah! A companhia da limpeza que preste um serviço á *Constituição*; aquillo enjoa....

---

### VARIEDADE.

---

#### Amor commercial.

Tu és, oh bella das bellas  
 Meu *diario*, meu *razaõ*:  
 Vales mais que tres *parcellas*  
 Com dez *cifras* e *cifraõ*:  
 So por ti tenho paixão.  
 Para o mais fechei a *caixa*  
 Suspendi as *relações*;  
 Dou-te provas mais que fartas  
 No meu *copiador* de *cartas*  
*Livros* de *entrada* e *bo.rões*.

Minha chara *committente*  
 Teus-me tu tão forte amor?!  
 S'en te der *conta corrente*,  
 Quem terá *saldo a favor*?!  
 De meiguices e ternuras  
 Posso dar-te mil *faturas*,  
*Contas* de *venda* umas cem;  
 E' tal qual eu te affianço;  
 Provart-vo-hei no *balanço*.  
 Si o desejas, meu bem.

Por mais que o meu estro espiche  
 Não te dou *copiã fiel*  
 De um amor grande.... um *trapiche*  
 Abarrotado de mel;  
 Spirito aqui não se acha,  
 Porque ninguém me *despacha*

Um *calxaõ* que mandei vir;  
 Ja pelo *conhecimento*  
 Ganharei *cento por cento*  
 Si o quizer repartir.

De *caricias* serei prodigo:  
 Viverás muito feliz  
 Com a leitura do *codigo*  
 E dos *jornaes mercantis*:  
 Da *burra* as suaves *notas*  
 Sensações ainda ignotas  
 Te farão experimentar.  
 Viverás teus dias puros  
 A fazer *contas de juros*  
 E *rebates* de escachar.

E si o favor da modista  
 Quizeres *saccar* tambem,  
 Cumprirei *ordens á vista*  
 Sem rebate de um vintem;  
 Quando o que digo não faça  
 Desabona-me na *praça*  
 Zumbindo qual um *zanguõ*.  
 Embora venha um *protesto*  
 Venham *credores* no resto  
 Por-me a *futrica* em leilão.

Responde, ora anda, dize  
 Tamanho amor viste já?  
 Em tempos destes, *de crize*,  
 Quem mais do que eu te amará?  
 Oh! responde, en fico tonto:  
 Chegarei a fazer *ponto*,  
*Fraudulenta* quebra até.  
 Oh! não me sejas ingrata,  
 Vem fazer a *concordata*  
 Comigo, na melhor fé.

Oh! verás como te agradas!  
 Gosaremos nós assim  
 Vida em *partidas dobradas*,  
 Eu por ti, e tu por mim;  
*Esta te sirva de aviso*:  
 Somente nos é preciso  
 Um *contracto social*;  
 Sim, faremos *bom negocio*,  
 Sendo *sociu* de tal *socio*  
 Rennindo o *capital*.

(Do Portugal.)

---

### A PEDIDO

---

—Tem apparecido tantos elogios de encommenda, tantas bajulações massantes, tanto incenso podre, e nem uma palavra se diz, nem um encomio se tributa, nem um elogio se faz ao verdadeiro patriotismo que está muitas vezes na obscuridade, em que o conserva uma excessiva modestia!

E' assim que só o *Pharol* dispensou algumas expressões de amigo para com o cidadão Elziario Prudencio da Lapa Pinto por ter-se incumbido da organização de um batalhão de voluntarios.

Sem querer porem apreciar os motivos que tiveram os jornaes para tal silencio, eu venho, capitão, pedir-lhe licença para dizer a verdade, render justiça ao merito, dar o seu a seu dono.

—E' cousa que satisfaz me cordialmente, congratulo-me e felicito ao Sr. Elziario pela feliz lembrança que teve e faço votos para que seja satisfactorio o seu exito.

—O cidadão Elziario, Sr. capitão, é um dos voluntarios mais distinctos; não offerceu-se para fazer arranjo, para poder viver: é empregado publico, cheio de consideração do publico e attentões de seus superiores, é bem conceituado, principalmente na freguezia em que mora, onde exerce logares da confiança do governo e da eleição popular; não foi por tanto especulação o que o levou a offercer-se.

—A prova de que só um patriotismo exaltado, direi mesmo phanatico, dirige os passos do Sr. Elziario, é o deixar, por momentos embora, sua excellente senhora, que ha pouco a elle ligou-se ante os altares; naquella alma heroica o patriotismo é a primeira de todas as virtudes; primeiro a sociedade, depois a familia.

—E rasgos destes ficam ás vezes ignorados!

—Embora! Daqui terá elle sempre uma prova de veneração pelo seu procedimento digno de louvores!

O abaixo assignado, tendo por costume mandar fazer o pagamento de carnes que tomava ao Sr. capitão Gavino, pelo Sr. João Cosme, veio depois a saber que tinha este Sr. deixado de satisfazer ao Sr. capitão Gavino, subtrahindo a quantia de 203\$800, que por tres vezes lhe enviara. Intendeu-se por tanto com João Cosme, que confessou seu delicto, addiando o pagamento. O abaixo assignado porém exigiu lhe que passasse uma lettra e João

Cosmo nega então a divida. Nestes termos não cabe ao abaixo assignado outro recurso sinão a lei de que vae usar, dando contra o supradito João Cosme uma queixa por crime de estellionato.

Assim como aproveitará a occasião para usar de seus direitos e ser pago da quantia de 123\$ rs. que lhe ficou o mesmo a dever, no tempo em que não tinha credito e lhe fornecia o abaixo assignado carnes que tomava sob sua responsabilidade.

Bahia 16 de outubro de 1865.

*João Ladislau de Menezes.*

---

### ANNUNCIOS.

---

Precisa-se de 50:000\$ rs. ao premio de 50 por c. ao anno sem garantia alguma; não se duvida hypothecar a palavra de honra, si assim se exigir. — Condições. — O prompto pagamento dessa quantia e dos premios vencidos será realisado no fim de 10 a 15 annos, o mais tardar; a quem convier annuncie.

---

Sr. Chichi. — Pague ao seu credor Onça o conselho do

*Camello.*

---

### Atenção!

Ao Sr. Lourenço José de Aragão, participa o abaixo assignado que existe em seu poder a quantia de 207\$475 liquido de 215\$000 que lhe remetteram quatro musicos do corpo de policia desta provincia em operações no sul do Imperio, por intermedio de meu pae o Sr. major do mesmo corpo, a qual quantia recebi hontem (14 do corrente) no saque que me veio pela caza commercial dos Srs. Bastos & Sobrinho; assim me poderá encontrar para o referido pagamento na estação da Estrada de Ferro na Calçada, das 9 horas do dia ás 4 da tarde. Bahia 15 de outubro de 1865. — *José Antonio Marinho de Queiroz Junior.*

---

Quem precisar de uma ama de leite, sadia, e de boa conducta, procure na rua Mouraria casa n.º 27.

---

Vende-se um preto carregador de cadeira. Para tratar na loja do capitão Benjamim á rua Direita da Misericordia.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 28.

BAHIA 19 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 276

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 170 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 18 de outubro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande concertar um buraco que ha na travessa do Cruzeiro defronte do sobrado n.º 1, afim de evitar depois maiores despesas e algum sinistro.

—Ao Exm. Sr. commandante das armas, pedindo-lhe providencias afim de que na casa da moeda que ora se acha servindo de quartel, não continuem a dormir mulheres que sahem pela manhan sem a menor cerimonia.

—Ao mesmo, chamando sua attenção para o clamor dos guardas do batalhão n.º 24 que se queixam do ranxo que lhes é distribuido, não so por ser de infima qualidade como mesquinho. Informam-nos que tal abuso da-se á revelia do commandante, que, homem de boa fe, confia nos encarregados de tal fornecimento, os quaes, consta, apresentam para amostra comida de boa qualidade e depois dam-na pessima nos soldados.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que continue a mandar corrigir os moleques de Santo An-

tolio, os quaes ainda no domingo 13 do corrente, deram vaias nos couraças que por aquella freguezia passeiavam, apostrophando os com nomes injuriosos que escandalisaram as familias que nas janellas se achavam.

O desaforo dos moleques alli sobe do ponto. e espera-se da energica administração de S. Ex. que haja um paradeiro a tão prejudicial ousadia.

—Ao Illm. Sr. Dr. delegado.—Havia ordem para que só descessem carros pela ladeira do Taboão e só subissem pelo Caminho Novo, *vice versa*; tinha por fim essa ordem impedir o encontro dos carros e prevenir desastres; para cumpril-a havia postadas alli duas sentinellas.

Mudou-se, acabou-se isto. Os carros encontram-se de continuo, os transcuentes são ameaçados diariamente, os carroceiros pouco cuidado tem, e a vida do publico está a correr grande risco.

Ante-hontem vinha um carro com grandes vigas, e o carroceiro, sem medir as forças do burro, queria, bradando pelo diabo, que o burro subisse a ladeira; nas mil vira-voltas que deu o burro, quebrou um homem que passava a cabeça com uma pancada que levou das vigas; o inspector correu pressuroso, mas o carroceiro largou burros e carro, e empinou se.

Para evitar esto e mais desagradaveis e perigosos accidentes, espera-se do S. S. que mando postar alli de novo duas sentinellas com as ordens ja por essa delegacia expedidas; e diminuirá o risco, bem que se não possa de todo extinguil-o sinão quando se obrigar os donos dos burros a carregarem-nos com carga que elles possam conduzir.

Tão justo e innocente pedido é de crer que não seja posto á margem por um character previdente, como é S. S. em quem muito confiamos.

—Capitão, quer uma amostra do panno?

—Falle em termos.

—Leia o *Progresso* de 14 de outubro do corrente.

—Deixe ver.

«—*Recrutados*. —Foram recrutados e remettidos hontem para a capital os guardas nacionaes do batalhão n° 12, Manuel Julião e Alberto Moreira, guardas estes fardadas e armados, e que por vezes tem destacado nesta cidade.

«O Sr. capitão commandante interino do batalhão reclamou-os aos Srs. Dr. Salustiano Souto e Hermenegildo Pereira Nobre, por ordem de quem, dizia-se, terem sido recrutados, e esses responderam-lhe que tinham ordem do governo para recrutar na guarda nacional.

«Não marchamos bem...»

—Eis aqui como os liberaes da epocha arranjam voluntarios por sua popularidade!

—E continuam os roubos, apezar das reclamações!

E o Sr. Dr. chefe de policia passeia garboso, mimoso, delicado e faceiro, no seu bonito cavallo, acompanhado de suas duas ordenanças!

Quando ha pagode de voluntarios, festejos por victorias, reuniões populares, S. Ex., todo popular, é quem preside ao festim.

Na sua secretaria, todos os dias, recebe os offerecimentos de dous e tres voluntarios.

E os roubos continuam apezar das reclamações!

E a segurança e a propriedade individuaes perigam!

—Que diabo de declamação é uma, Sr.?

Diga ao que vem e ponha-se ao fresco.

—E' que a imprensa tem referido innumeradas tentativas e perpetrções de roubo e a policia dorme, ou não ouve, ou não dá de si!

Por exemplo, disse-se que a casa do barbeiro Firmino, ao Terreiro, tinha sido arrombada e roubada; sabo o que succedeu? O homem preveniu-se e nunca mais deixou dinheiro na tenda, mas o ladrão que isso ignorava voltou na madrugada de 17.

E desta vez prevenido; trouxe chave, entrou, achou talvez o bispote, sahiu, e ao querer fechar a porta de novo, foi encontrado por um escravo do Sr. Serwa que ia para a fonte. O preto gritou, agarrou o ladrão, luctou com elle, deixou-o correr quando puchou uma faca e a policia nem despertou com o barulho! O ladrão correu pelo Saldanha, atravessou a rua do Bispo e o destacamento nem piou!

E uma chave, perfeitamente igual á do pobre barbeiro, ficou na fechadura!

—Capuam dormentem!

—Capitão, que miseria!

—Que viu?

—Admira como certa gente ainda apparece em publico!

—Mas que ha?

—Que irrisão! Messalina affectando pudor, pregando moralidade!

—Explique-se, amigo.

—Veja o *Interesse Publico* de hoje, 18, e leia o artigo—Assumptos politicos.—

Quem escreve aquillo?

O homem que tem mudado mil vezes de partido, que tem injuriado aos mais illustres chefes de todos elles!

E diz que a pura crença liberal converteu-se em pura especulação de aventureiros!

—E tem rasão de o dizer; não vê como affecta liberalismo desinteressado? julga os mais por si! elle que tem especulado com todas as crenças!

—E' tao sem coragem que desceu do seu logar para ficar em *communicado*.

—E' que então não tem, como disse V. no principio, a coragem de apparecer em publico de face descoberta.

—Felizmente por mais que se transforme, é sempre conhecido, fica-lhe o rabo de fora.

—Deixemos por tanto ladrar o cão até que algum moleque o faça correr do meio da gente que elle empesta com sua incuravel gafeira.

—Vem ca, *Ma-neca!*

—Eu não presto attenção a....

—A reus de policia, quer V. Rvma. dizer?

—E repito!

—Si V. não tem vergonha, si V. encouragou esta lata, si V. é o homem mais safado que pisa as areias de Itapagipe!...

Cousa ruim! traste nojento e indigno! não se lembra V. daquelle reu de policia que, de batina e corôa aberta, mostrou uma de suas phases, dando-se em espectaculo a espadachim, espancando uma pobre mulher!

Esqueceu-se do padre infame e capadocio que andava a pregar á noute pelas esquinas versinhos contra os miseraveis a quem esta hoje ligado!

Esqueceu-se do vigario hediondo, que rasgou as folhas do Breviario, empunhou o bacamarte e o punhal, poz a tiracollo o frasco de aguardente, as castanhollas, o pandeiro, o vú e a viola e affugentou as ovelhas com sua voracidade de lobo, como outr'ora amedrontara o leão o povo de Florença!

Esqueceu-se do que um monstro coberto de todos os crimes desde o desfloramento até o estupro, desde o estupro até o adulterio, se cubriu com as vestes sacerdotaes para insultar impunemente a todos!

Reu de policia és tu, degradação do clero, que para tua correção mereces um logar no porão de qualquer navio de guerra, e de machos aos pés!

Reu de policia és tu, ente despresivel, que aqui no porão podés contami-

nar com teu mau halito os maiores criminosos que soffrem castigo, e quem te quero para *servidor* do muxingueiro!

Retira-te da minha vista, cão leproso!

Tufé, cousa ruim!

---

## A PEDIDO

---

O Sr. João Ladislau de Menezes tendo caloteado a diversos negociantes de carne verde, vivendo ha mais de dous annos como reu de policia veiu á imprensa injuriar-me, julgando com isso prestar contas aos seus credores, não se lembrando que o infeliz seu cunhado o capitão Irenio como seu garante foi obrigado a vender uma escrava para pagar ao Sr. Gavino quantia maior a um conto de reis.

Tendo o Sr. Menezes promettido dar uma queixa de estellionato e accionar-me pela quantia de 123\$ que lhe não devo, fica-lhe marcado o praso de 3 dias para esse fim, certo de que si o não fizer será reconhecido como um infame calumniador e será por nós arrastado á barra do tribunal. Bahia 17 de outubro de 1863.

*João Cosme.*

---

## Atenção!

Um amigo do Sr. M. José R. para confirmar o bom conceito de que o mesmo gosa deseja saber o seguinte:

A partida de quinhentos e tantos pares de sapatos comprados a J. G. B., de que tractou J. C. G. e que foram encaixotados de noute no Forte de S. Pedro, entrou na conta para a thesouraria da fazenda pelo mesmo preço?

Por que consta que só de carretto a cada um pagou-se 2\$ rs. e a agencia da commissão.

---

## Mofina.

Dá-se um gato marisco e um cão leproso de presente a quem descobrir quaes são os actos de liberalismo pratico, de patente e incontestavel utilidade, pelos quaes se esta revelando a administração dos Srs. Dantas e Jun-



queira, actuaes presidente e chefe do policia desta provincia.

*O Marcos-Mandinga.*

**O lente de pathologia externa da faculdade de medicina da Bahia.**

*Super omnia autem vincit veritas.*  
ESDR 5. 12.

Sr. Redactor.—Eu faltaria ao sagrado dever da gratidão, se ainda uma vez não recorresse a V., afim de dar um testemunho publico do meu profundo reconhecimento ao illustre medico da Corte, que não hesitou em fazer logo ouvir um brado contra a semrazão, com que fui doestado por quem me julgou sem nunca me ter ouvido, ou levado de odio gratuito, ou servindo de instrumento a paixões ruins de alguém.

Queira V. transcrever dos *Annaes Brasilienses de Medicina* de setembro de 1865, n.º 4, a seguinte carta, dirigida ao Sr. Gamma Lobo, pelo nobre cavalheiro, e meo illustrado e distincto oppositor da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. José Maria de Noronha Feital, de cuja generosidade conservarei sempre doce lembrança; e deixará cada vez mais penhorado o

De V.

Muito attento venerador e creado.

*Manuel Ladisláu Aranha Dantas*  
S. C. 47 de outubro de 1865.

*Caritas non gaudet super iniquitate: congaudet autem veritati.*

1. COR. 13. 6.

« Meu collega e senhor.—Por conhecer seu cavalheirismo, peço-lhe a reparação de uma injustiça.

« O professor de pathologia externa da escola de medicina da Bahia é digno em toda a extensão da palavra. Foi substituto e lente por concurso; compoz o compendio que explica, e *fel-o imprimir á sua custa*; e de anno a anno vai fazendo as modificações que o progresso da sciencia exige. Actualmente está compondo uma nova edição da sua obra, e tem demorado a publicação por causa do estudo das feridas por arma de fogo, que hoje tem immensamente divergido do que outr'ora era.

« Sua ultima lição sobre gangrenas provou quanto o Sr. conselheiro Dantas acompanha os avangos da sciencia; o estado atheromatoso das arterias e as embolias foram por elle tratadas como causa da destruição da vida. E', repito, um professor digno e distincto, que tem cumprido religiosamente seus deveres, e que chega ao fim do anno sem dar falta alguma, tendo fami-

lia com pessoas de soude bem enfraquecida.  
« Além disso, o Sr. conselheiro Aranha Dantas falla e escreve o portuguez com uma pureza classica, sabe o latin, o grego, o francez e o inglez; e é tal sua maestria em philosophia, que é procurado com muita instancia para leccionar esta disciplina, tendo o prazer de ver seus discipulos alcançarem sempre as melhores approvações.

« Estive, meu collega, na Bahia, e posso dar testemunho do que avang: espero de sua bondade a publicação destas linhas.

« De V. collega e amigo

*Dr. José Maria de Noronha Feital.*

Sr. Redactor.—O que disse o almoxarife a respeito de que tracta V. no seu periodico de n.º 272, foi o seguinte:

Que entre a freguezia da Penha e Pilar, podia-se alistar ou recrutar 300 praças, sem fazerem falta ás mães, irmãs ou pessoas que lhes pertencessem desvalidas, ou que dependessem delles, e não como acontece que se recruta pessoas que não estão no caso, e os que estão no caso acham-se em continenti dezenas de padrinhos.

*O almoxarife.*

---

**ANNUNCIOS**

---

**Vende-se**

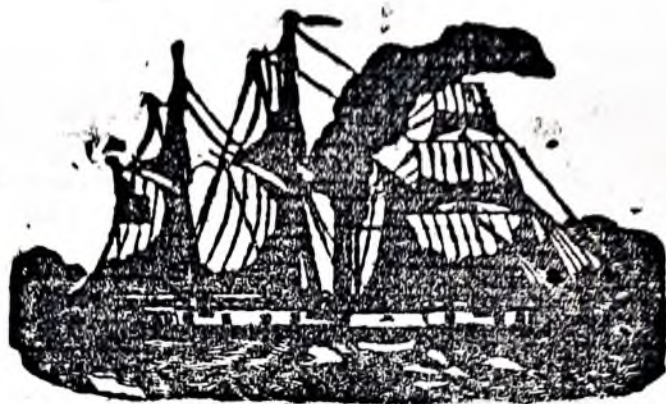
A quitanda defronte ao Forum; quem a pretender dirija-se à mesma que achará com quem tratar das 9 horas do dia ás 10 da noite.

Roga-se ao Sr. M. E. que faça o favor de vir pagar a quantia de 2\$500. proveniente de um par de botinas que tomou fiadas; isto quanto antes, alim de que lhe não saia o nome por extenso.

Troca-se um terreno que tem mil e quinhentos pés de ortiga e duas mil casas de formiga, por um orgao, que tenha pelo menos sete canudos; a quem convier annuncie.

Dã-se 3:000\$ por um negro novo, com principios de opilação, para se fazer uma experiencia; quem o tiver nestas condições, annuncie para ser procurado.

Compra-se um pianno antigo que esteja ainda em bom uso, para uma senhora de 82 annos aprender a solfejar; quem o tiver annuncie a sua morada.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 28.ª

BAHIA 21 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 277

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 10 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que as gazetas grandes tanto tem elogiado a prisão dos moleques, e elles continuam endiabrados por toda a parte. Agora acompanham a musica da Chapada, que toca ás noites na Piedade, gritam, dão pancadas, furtam doces, o que ja não é pouco e convém ser evitado, como se espera de sua apregoada actividade.

—Ao mesmo.—Informam-nos que existe no campo Grande um certo exfigurão, que castiga barbaramente os escravos por ter, v. g., quebrado a tampa de uma quartinha, ou qualquer outro objecto de louça. Informam tambem que por tal motivo se acham literalmente chicoteadas duas infelizes pardinhas; que a Exma. senhora do consul da Italia tem tido desmaios na occasião dos castigos, e que toda a visinhança vive ja horrorisada com tanta barbaridade.

V. Ex tome em consideração, si quiser, estas linhas, indague quem é o *le-róe* e providencie como for de justiça. Si porem este pedido for esquecido como outros muitos, teremos tranquilla a

consciencia que nos affiançará que cumprimos o dever que nos impuzemos, em quanto outros descuidaram-se das obrigações que lhes impuzeram.

—Ao Sr. subdelegado de Santa Anna, participando-lhe que na casa do Sr. Dr. Cunha de Castro, á rua do Caquende, existe um escravo de nome José, o qual vive a caçar todas as galinhas dos quintaes da rua da Jaqueira, cujos moradores são ameaçados de chicote, quando reclamam. Tal insolencia e gatunice devem ser punidas, e espera-se da energia de S. S. que não deixe campear o melro, que bem precisa de uma sóva de bollos, dados pelo muxingueiro da correção.

—Viu como andaram combinados o *Jornal* e o *Diario* para elogiarem o chefe de policia?

—Não tem duvida!

Ambos tractam do Rocha Lima; ambos lembram cazas para bebados; ambos acham poucos os crimes; ambos negam os crimes; ambos dizem que só Rocha Lima e um marinheiro são os ladrões.

Que identidade de pensamento! Uma alma em dous corpos, como dizem os capotes.

—Ou antes um apontamento para duas gazetas.

—Entretanto a casa de Nicolau Carneiro da Rocha Menezes foi roubada, o crime foi publicado.

A venda de Antonio Gomes da Cruz ia sendo arrombada, lá estão os signaes e uma grade que em uma das portas havia, foi-se; tambem foi publicado.

A venda, de que é caixeiro Manuel de Souza Gomes tambem foi ameaçada, e foi publicado o facto

A caza de uma mulher Luiza á la-deira da Praça foi invadida e saqueada e a dona da caza chicoteada.

A caza de uma outra mulher Francelina á rua Direita da Mizericordia foi tambem invadida, houve gritos de aqui d'el-rei e dahi a quatro dias um dos criminosos era nomeado alferes de voluntarios.

A caza da *Hespanhola* foi tambem saqueada e o *Jornal* cançou de anunciar.

A caza do barbeiro Firmino ao Terceiro foi por duas vezes accoimmettida; da segunda, a chave falsa ficou na porta para ser vista por quem por alli passou em todo o dia.

Ainda hontem um sargento arrombou a porta de um outro barbeiro, pelo que foi preso pelo seu capitão.

A loja do Sr. Felipe, á rua Direita do Collegio, foi tambem roubada em quantia maior de 80\$ rs.

Dizem que os moleques estão sendo presos, e elles ahí andam a insultar a todo o mundo, como ainda hontem fizeram, atirando pedras para dentro da botica do Sr. Andrade ás Portas do Carmo.

São cousas que se não pode prevenir?

Mas então como os ligueiros de que se arvoraram chefes os Srs. Dantas, Junqueira e seu rancho, tanto amofinavam o Sr. Dr. Freitas Henriques?

Por que escreviam para a corte quanta banalidade lhes vinha á cabeça?

Si havia incendio, o crime era da policia; si havia suicidios, a culpada era a policia; pois bem, hoje ha incendios, ha suicidios, de quem é o crime, quem é o culpado?

E o *Diario* tem coragem de dizer na 2.<sup>a</sup> pagina que só tem havido um rou-

bo de 20\$ rs., quando elle mesmo annuncia na 4.<sup>a</sup> pagina, que os larapios entraram pela caza dos Srs. Costa e Filhos e gamaram-lhe o relógio, a corrente e o trancelim!

—Que façam muito bom proveito ao chefe de policia taes elogios de encomenda!

—Ao author da bambochata do *Jornal* de hoje que trata do *Alabama*, não ha resposta seria para dar-se. Si quem estivesse a dizer estas palavras tivesse a educação dos facciosos incendiarios, dos caloteiros insignes, dos especuladores inimitaveis, dos ladrões de capello, ou de algum brigada de policia infame e calumniador, elle proprio a injuria no seu todo; si quem escreve estas linhas fosse o ente abjecto que recebeu a educação n'um miseravel prostibulo, a resposta seria mandar o tal *Phedro* á tabua, ou fazel-o lembrar da velha pata que o poz.

Dir-se-ha com tudo duas palavras.

E' licito a qualquer um dar os motivos que quizer á morte do Sr. João Gualberto; nós sentimos que elle tenha morrido, porque respeitamos a religião dos tumulos.

Ha quem diga que o poeta falleceu, apaixonado por uma deidade que lhe ficava fronteira e cujas relações foram interrompidas por ordem paterna. Dizem outros que o *empregado publico* tinha aspirações, como secretario, a inspector da thesouraria; no que foi burlado. Querem outros ainda que o *litterato* pretendera o logar de bibliothecario da livraria publica; pretensão que se não realisou, apesar de estar na presidencia seu amigo, Dr. Bulcão etc. Espalha-se tambem que o mau estado de suas finanças, que o obrigava a rebater de continuo seu ordenado, o levou ao deploravel estado de loucura. Propalam *certos interessados* que o *Alabama* foi causa de sua morte.

Que se lhes ha de fazer?

Deixar correrem as aguas;

Mas protestar contra a audacia de um ousado *Phedro*, bobo de comedia, salteador de tragedia, bem conhecido

nesta cidade, ladrão convicto, homem odioso e repulsivo que tem o atrevimento de querer manchar os homens de bem, chamando-os para seu lado, a conspirar contra a existencia do *Alabama*.

Como si os homens de bem não tivessem interesse em conhecer os trahentes, para delles se affastarem!

Como si a gente seria não devesse ajudar a quem se encarregou de apontar com o dedo os ladrões!

Como si não fosse sabido que so os ladrões odeiam o *Alabama*!

Descança, vibora, a população bahiana ja se não engana com o brilho de tua escamosa casca!

O que deves fazer é tractares de dar o teu bote á trahição; do contrario haremos de esmagar-te a cabeça com o salto das botinas.

Toma sentido, meu *Phedro* caricata, meu bobelas d'um dardo!

---

—Mais um Caio Graccho!

Mirabeau nos seus devaneios liberaes lembrava tambem Graccho e vendeu-se á corte.

Apparece agora uma caricatura de tribuno, um Marat renegado, Catilina despresado, e invoca tambem Graccho, cuja memoria pollue, esquecendo-se de Paschino. . . .

E babando, e vociferando, e mentindo, e calumniando, e injuriando. depõe contra um respeitavel character, que si tem defeitos não tem crimes, e a cujas plantas o cynico ja levantou incensos!

—Não se lembra elle de que no tempo do liberal de 48 (apezar de ser posto o punhal ao peito dos jornalistas da opposição, como teve o desplante impudente de dizer) não correu risco a sua vida; não foi preciso que a typographia trabalhasse a portas fechadas; que os operarios andassem armados; que elle andasse fugitivo pelo Cabula e Rio Vermelho.

—Esqueceu-se de que a porta de sua caza não era rondada por homens sinistras.

—Esqueceu-se de tudo porque o go-

verno não comprimiu, não suffocou o pensamento a peso d'ouro, comprando typos e prelos estragados.

São assim os taes Gracchos da epocha.

—E' por isso que elle julga todos por si.

Pobre diabo!

---

—Capitão, ouça:

«Por acto de 18 do corrente foi demittido, por *mau comportamento*, o alferes da 4.<sup>a</sup> companhia do corpo provisório de Policia, João Antonio de Barros Lisboa, e nomeado para substituil-o João Pereira Dormund.»

Conhece quem é o Lisboa?

—Não.

—E' um moço cazado e com filhos; conheci o caixeiro, dizem que accendeu o gaz e foi depois ser guarda do policia.

Um homem que se sujeita a tudo para não ficar desempregado para ter com que sustentar sua familia, pode ter mau comportamento?

—Não sei.

—Esse homem, sendo cabo de ordens do governo, foi nomeado alferes de policia, dizem que a pedido de sua senhora que se foi valer do presidente, apresentando-lhe seus filhos. E agora o *governo liberal pratico, de incontestavel utilidade*, apregoado pelo Sr. Guedes Cabral, demitte o honrado chefe de familia, e lança-lhe a pecha de mal comportado, sem lhe dizer qual o seu crime!

Elle, o Sr. Dantas, que mandou dirigir e governar a voluntarios o tenente Cornelio B. de Barros, accusado pelas gazetas de ladrão. com a propria confissão do reu em cartas!

—Caluda, Sr.! não comprometta a gente; quem falla a verdade merece castigo, e o seu constituinte é pobre, não pode achar quem lhe dê rasão.

—E viva a patria, que o Sr. Dantas salvou!

---

## A PEDIDO

---

—Capitão, quer noticias?

—Diga lá.

—Saiba quo se fez a nova eleição para meza da ordem 3.<sup>a</sup> do Carmo, e que entre outros, o sub-prior foi também de novo reeleito contra o disposto nos estatutos que prohibe a continuação por mais de 2 annos.

—E porque infringiram a lei?

—Não foi infracção, foi voto de agradecimento pela feliz lembrança que teve para o retrato do prior como *bem-feitor da casa*, e como não se devia pagar favores com ingratidões — fica desta vez jubilado em sub-prior.

—Que mais ha?

—Deixou-se também de propor para a nova meza alguns irmãos da meza de 1864 porque naquelle anno estavam fracos e foram lançados fora para se reforçarem, mas apezar de chuparem boas ignarias e de se reforçarem todavia ainda os acharam magros, e por isso desta vez não os encartaram; bem disse o Mello, é mel que nos dão pelos beiços.

O prior não é mau!

Seria porque alguns delles não tivessem servido com satisfação? Pois consta que até um delles teve uma menção honrosa na acta, e que não devia ser esquecido, porque então não tinha as manhas de um certo vigario.

—Mas porque então se não lembraram deste?

—Quando o botaram para fora para se reforçar, diziam de boca pequena que o prelado se tinha mettido nisso; o que eu não creio — o certo é que cumpriram suas lenções; mas a razão, capitão, não é essa, é porque o commandante d'aquelle navio não quer homens independentes, mas sim doccis e maleaveis — bem fizeram o Maneca e Valença que escamaram-se.

—E quem lhe contou essas cousas?

—Alguem que prometeu-me contar outras cousinhas que ficarão para outra vez.

—Venha ca, sor gallego!

—Eu sou paulista, capitão.

—Seja la o diabo, o que não o priva de ser um grande ladrão. Ora conte-me que traficancia foi a sua com o Soterio?

—Si eu fallari berdade, estou perdido?

—Pode fallar.

—Confesso tudo, Sr. Propuz a elle uma sociedade ao que elle annuiu, mas sendo crecida a somma do que existia, fiz com que elle retirasse os generos até ficarem em 760\$ rs.; mas não tendo dinheiro para entrar, entrei com alguns generos, ficando do dar o resto do dinheiro; quiz porém enganar o rapaz e mandei apromptar uma escriptura de venda com o seguinte fim:

Como elle estava de boa fé, não suspeitaria de minha tratada; eu por tanto aproveitava uma occasião em que o visse muito occupado e fingindo pressa, lhe diria: «Fulano, assigne aqui.» Elle cahia e a pastelaria era minha. Foi o que eu fiz, levando o procurador que eu disse ter muita pressa e precisar de retirar-se. Infelizmente porém o diabo do homem não quiz assignar o papel, disse que estava occupado, que na occasião não tinha tempo, que ficava com elle para ler, e descobriu-me a ladroeira e quer por-me os podres na rua!

Eis aqui, capitão, o que houve simplesmente.

A's ordens.

—Espere, sôr tratante!

O *João Luiz* disse-me que V. não merece perdão; que V. além disso fez o seguinte:

Quiz fechar a pastelaria á força, chamou a patrulha, inculcou-se de dono, descompoz ao moço seu companheiro, fechou a gaveta e não quiz dar a chave etc. etc.

—Doudices, capitão!

—Ladroices, tratante!

Muxingueiro, vae alli em casa do *Souza na Bahia*, toma-lhe uma espia, e enrola este ladrão; dá-lhe depois mil tacadas das boas, e assim mesmo enlinhado, atira-o ao porão do navio!

—Balha-me Deus, meu Deus!

---

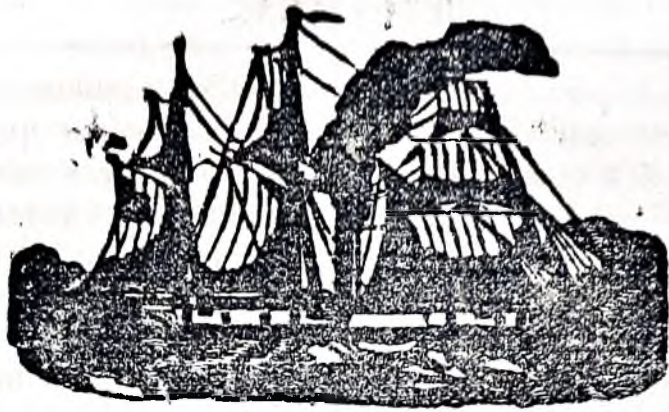
## ANNUNCIO.

---

### Vende-se

A quitanda defronte ao Forum; quem a pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar das 9 horas do dia ás 10 da noite.

---



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 28.ª

BAHIA 24 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 278

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagas adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 23 de outubro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande concertar um buraco que existe na rua de Baixo, a fim de não haver algum accidente, que se pode prevenir com pouco.

—A' mesma, pedindo-lhe (para que se não dê um factio igual ao desastre que succedeu ao infeliz pae do actual Sr. inspector d'alfandega) que mande arriar toda o bicamente da caza n.º 41 á rua Direita do Collegio, o qual, preso somente em alguns logares e voando de quando em quando, ameaça cahir por cima de quem passa, não lhe fazendo bom cabello.

Esperamos da actividade da Ilma. e da bondade do coração dos membros da mesma, uma prompta providencia.

(No mesmo sentido ao Illm. Sr. subdelegado da Sé.)

—Ao Exm. Sr. commandante das armas.—Constando que um guarda do batalhão de Sant'Amaro de nome Assumpção que naquella cidade cortara os dedos para não marchar *voluntariamente*, sem embargo do que, foi obrigado a seguir para esta cidade, onde

chegando se lhe negara os soccorros medicos, sob pretexto de ter praticado aquillo para esquivar-se do serviço, permanece doente no quartel com prohibição de ir para o hospital, e sendo isso, a ser verdade, contra as leis da humanidade, sirva-se V. Ex. de informar que fundamento de verdade tem tal boato.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe, ao menos para constar, que um destes dias os ladrões visitaram a loja do Sr. Assumpção á rua de Baixo; assim como tres mulheres arrombaram a porta de uma outra, á rua Nova de S. Bento, e espancaram-na a ponto da mulher ir valer-se do capitão Hilario.

—Ao mesmo, para que indague si o pregador na festa que teve logar na Piedade, hontem, ae sahir do pulpito, achou ou não sua cella arrombada e seu relógio furtado.

—A' companhia do Gaz, pedindo-lhe que maude collocar o combustor da esquina do Porto do Bomfim, na rua que vae ter á baixa do Bomfim, o qual se acha fóra do logar ha tempos.

Espera-se que tão insignificante pedida seja attendido, visto que os moradores daquelles logares (Itapagipe) não tiveram a felicidade de ter illuminação em todas as ruas.

—A' empreza da limpeza, pedindo-lhe que mande retirar um cão morto que ha mais de tres dias se acha na ladeira do Pau da Bandeira.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Os empregados da thesouraria geral de Latronopolis; pedindo providencias para que cesse o incommodo que sofrem de uma até tres horas da tarde pelo activo cheiro das comidas adubadas de palacio, quando elles se acham com a barriga pregada no espinhaço. —Os supplicantes queixem-se a quem teve a lembrança de collocal-os em cima da cozinha do presidente.

—Ha dias entraram por esta cidade vinte e tantos recrutas algemados no rigor do termo. A opinião publica revoltou-se, e o *Jornal*, reprovando o facto, disse constar-lhe que o chefe de policia expedira ordens para que cessasse tal escandalo.

—Eu li.

—Pois na sexta feira e no sabbado entraram outros tantos por esta cidade a dentro, escoltados, os primeiros acompanhados até de um capitão, e vinham algemados!

—Oh! é preciso não zombar assim da opinião, n'um paiz de livre exame! é preciso mais respeito á moralidade publica!

—Vê como blatera aquelle padre! E dentro da igreja! dentro da sacristia!

—E' um capeta que insulta aquelles dous homens por estarem a ler o *Alabama*.

—Que olhos! que furia! que demonio! Como pode aquelle coração rancoroso sujeitar-se á paciencia e á humildade, pregadas por Jesus Christo, de que esse homem se inculca ministro!

—E nem respeita o templo!

Ha de ter *mau fim* por força, que foi o que ja succedeu a um tal amavel Neca, que aqui tivemos.

Credo, cruz, anjo bento!

—Viu que grupo de pretos no largo da Piedade!

—Vi; e admiro-me de que a policia consinta em batuques e sambas no meio da rua, quando ha uma postura que prohibe ajuntamentos de africanos em qualquer lugar e á qualquer hora.

—Vão ver que a gazeta official ha de fazer seus elogios porque houve samba, mas não houve conflicto.

—Ja ha aulas publicas de capoeiragem.

—Quem lhe disse?

—Vi-as eu no largo da Piedade, tolleradas pela policia.

—Ah!

Eu tenho lido nas gazetas do Rio que os capociras são quasi diariamente presos. Emfim, cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso.

Declaração.

Tendo se nos dirigido o Sr. Pedro Lucrecio Pessoa da Silva, pedindo que declarassemos si alguma parte tem elle tido nas publicações, neste periodico feitas, sobre a limpeza da cidade—declaramos que não, que assumimos a responsabilidade de nossos artigos que são puras verdades, das quaes só não tem conhecimento os cegos. Documentos contra a empreza existem em qualquer canto da rua; o contracto ainda não foi litteralmente cumprido em um só de seus artigos; a população inteira clama, e somos apenas o echo della que não pode soffrer impassivel um imposto de capitação sem um proveito real.

A Redacção.

Errata.

A casa de Luiza, á ladeira da Praça, não foi saqueada; foi apenas invadida, depois de arrombada a porta, seguindo-se o facto de ser chicoteada a dona della.

O dono da venda ás Portas do Carmo não é Antonio Gomes da Cruz, mas sim Antonio José Dias.

Taes declarações são feitas por amor á verdade, que sempre presamos.

A PEDIDO

—Capitão, não posso deixar de im-

portunal-o com as tratadas do celebre rei dos moleques.

—Que mais fez este diabo?

—Tem ultimamente se occupado de V. Ex., a quem insulta desabridamente. Ha dias, na freguezia das Areias, fallando-lhe alguém nas cousas feias que estavam sendo publicadas, respondeu que seus crimes eram do passado, e que elle era do presente; que não dava alem disso attenção a gazetinhas que lhe faziam um bem sem o saberem; que em quanto estava sendo desmascarado, fingia-se victima e continuava a illudir os incautos.

—Que descarração!

—Andou abalando ceus e terra para ser official do 110 e tomou taboca; para ser official de policia, taboca tambem; agora anda dizendo que vae ser empregado na repartição da policia.

Como si os empregos dalli fossem para ignorantes que escrevem *gato* com —j— e *brazileiro* com —h—!

Mas enfim esta dando forte e é provavel que pegue a cousa.

—Eu aconselho-lhe antes que vá para o sul em busca da cavallaria, em cujo collegio aperfeiçãoou-se elle na escripturação e leitura.

—Deu agora em outra especulação: anda pelas prisões se inculcando de procurador e lesando os presos, comendo-lhes os cobres, e deixando-os com agua no bico.

—Patife!

—Convidou uma vez dous rapazes para irem com elle ao theatro, e ao pedir tres bilhetes deu ao bilheteiro 5\$ rs. que ja não corriam e que na confusão o pobre homem recebeu sem reparar; testemunhas Mané Coto-co e Th.

—E' fertil nas descobertas!

—Metteu-se de escrivão d'uma irmandade de S. Antonio, em que os moleques se chamam *humildes* e elle que é o unico que sabe ler e é o rei delles faz todo serviço. Mas o que soffre é o cobre, que quando lhe cac nas unhas não lhe sae sinão depois de ter estado na pausa: enganou ultimamente ao Fernandes, dando-lhe um recado do

thesoureiro para lhe entregar 12\$ rs. que deviam servir para a incarnação do santo, mas que elle botou no peito, serio como um homem branco.

—Ja não se contenta com os homens, vae até ás imagens!

—Quando este despresivel, repudiado dos parentes pelas suas obras andava aqui e acolá, esteve algum tempo na fazenda Gamboa, em Santo Amaro do Catú e botou no peito quatro patacas e mais cinco tostões que lhe deram o padrinho e uma senhora para o cujo comprar lhes um chapeusinho e um par de meias!

—Que ridiculo!

—Encarregou-se de fazer um interramento, a pedido de uma senhora viúva que chegara da colonia Leopoldina e que residia em Campos; o resultado foi que não pagou ao vigário das Areias, que mandou a conta à senhora que pagou de novo.

—Com effeito!

Cada acto de charidade que este demonio parece querer praticar não é mais do que uma emboscada de salteador para saqueiar o viandante!

(Continúa.)

—Então, gallego, ja entregaste o purrão?

—Ja.

—Mentira; o pobre do negro está afflicto pelo que lhe roubaste; vae ja entregar o purrão, sinão mando o muxingueiro metter-le a taca.

—José! olá, caixeiro! quando passar o preto, entrega-lhe o tal purrão dos diabos.

—Francisco, isto é vergonha, toma sentido, gallego, ladrão descarado.

—Como é bom este homem!

Em vez da taca, dá-me conselhos...

—Ouça isto:

O Sr. Manuel Calixto do Spirito Santo foi hontem a um talho na Baixa dos Sapateiros e comprou quatro libras de carne. O cortador roubou-lhe tres quartas; elle conhecendo a fraude, chamou o fiscal que estava defronte e queixou-se. O fiscal examinou a balança, reconheceu a ladrocira, e disse:



«A balança está viciada; mas que quer que lhe faça?»

— «Que cumpra seu dever, Sr. fiscal.

«Mas o Brito que é o dono do talho não está, não hei de multar o preto, deixe elle vir que fallo com elle.» Foi a resposta do fiscal! . . .

Este facto que não precisa commentarios foi presenciado pelos Srs. Luiz Bastos Varella, Francisco Rodrigues e José Joaquim Pinheiro.

— Por isso outro dia um cortador de carne dizia no botequim do João Gualberto que *elles* davam todos os mezes 5\$ rs. aos fiscaes, porém que neste mez elle não tinha dado, razão porque o fiscal estava sempre a embirrar com elle. Mas que estava enganado si lhe fizesse alguma multa.

E tudo no mundo é assim!

### Casal do padre Alexandre.

#### II.

Como promettemos ao illustrado publico desta cidade communicar toda e qualquer occurrencia que se for dando na presente causa, — afim de mostrar as boas intenções do Sr. Francisco de Amorim Falcão e o plano innocente de seus advogados e procuradores particularmente do seu amigalhão o Sr. José Monteiro — aqui estamos.

Antes porém de referirmos o que se tem dado, diremos ao Sr. Monteiro, chicanista de primeira ordem, que acha infelizmente advogados que apadrihem com sua assignatura seus bellos factos, o seguinte:

Lembre-se que está em avançada idade, e consequentemente com os pés na sepultura; entregue-se á oração e ao arrependimento, e não sirva de lima nas mãos do obreiro. Em occasião competente, ha de exigir-se-lhe um recibo de 300\$ e mais outros papeis que dizem respeito ao casal, como declarou o mesmo padre.

Entremos porém na questão. Depois do *afinal direi* do Sr. Dr. Emilio Tavares, o Illm. Sr. Dr. juiz provedor mandou pôr em provas; além da prova sufficientemente documentada que existe nos autos, reforçamos com o testemu-

nho de caracteres prohibidosos á toda prova, como sejam os Illms. Srs. coronel João Baptista Vianna, padre mestre João Teixeira de Carvalho e João Gabriel de Gouveia, offerecemos o merecimento dos autos e demos vista por um termo ao Sr. Dr. Emilio, advogado do Sr. Amorim, para arrasoar; mandou este que os autos passassem para o immediato, citando a parte, o que fizemos. O Sr. Dr. Emilio não sei porque, talvez por conhecer sua falsa posição, não querendo contradizer a verdade conhecida por tal, renunciou as honras de advogado de tal causa.

O immediato constituido em procuração é o Sr. Dr. Candido Gomes de Castro, que está como o primeiro; até o presente não mandou os autos; o que provavelmente fará agora, depois do lançado, como ja o foi na audiencia de sabbado 21 do corrente; procedimento inteiramente egual ao de seu antecessor.

Estamos por tanto á espera do homem que se resolva; demora e mais demora é so o que lhes convém.

*Os habilitandos.*

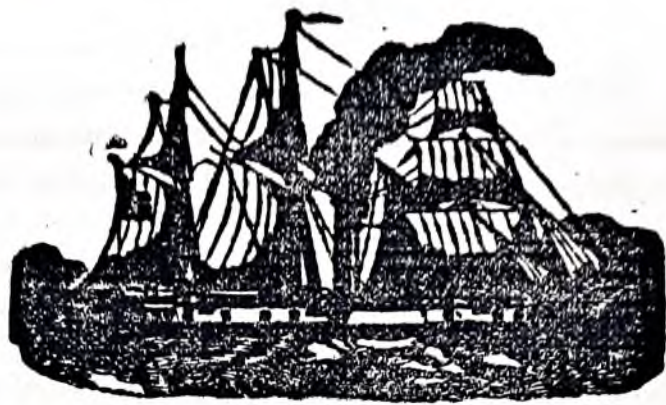
### ANNUNCIOS.

Quem perdeu ha nove mezes uma mula toda preta, dirija-se a esta typographia que se lhe dirá quem a tem, pagando as despezas do annuncio.

#### Atenção!

O Sr. J. L., mestre de caiar e rebo-car paredes, tenha a bondade de ir pagar a quantia de 13\$320 que deve ao caixeiro da venda defronte do Pelourinho, isto sem demora, pois ja se lhe deu graude praso, e não o fazendo terá o dissabor de ver seu nome neste jornal.

Vende-se uma casaca de panno fino com portinholas dos lados e seis bolsos, sem defeito algum. Adverte-se que em alguns logares falta-lhe o pello e está um pouco roída da traçr. É um objecto que vale a pena conservar-se por ser obra do tempo em que o primeiro imperador veio a esta cidade.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

SERIE 28.<sup>a</sup>

BAHIA 26 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 279.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1<sup>o</sup> rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 25 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. commandante das armas, perguntando-lhe que origem teve o conflicto que se deu no quartel da Palma, em a noite de hontem 24 do corrente; assim como pedindo-lhe que

### FOLHETIM

#### PALESTRA

#### A BORDO DO ALABAMA.

*Rasão de ordem. A incognita—X—e o spiritismo. Principio da palestra. A guerra externa e a paz interna. Analyse administrativo—latronopolitana. O impressor.*

#### I.

Muito não é de admirar aos amaveis leitores do *Alabama*, que a bordo haja palestras, si as ha no gabinete da presidencia, na secretaria da policia, e nas repartições publicas, á imitação do hotel—Figuereido, livraria—Martin, loja—Theodoro, boticas em geral, e mais casas para esse fim predestinadas.

A rasão disto é bem simples, e funda-se em a natureza humana que está para as palestras na rasão directa do lixo e materias

nos informe si foram ou não desrespeitados os officiaes e feridos os guardas, a fim de que o publico tenha conhecimento do que se passa, e não possa a gazeta official impingir-nos que vae esta cidade pacifica e mansa como um pacifico e manso mar de leite ou rosas.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe, que faça acabar com o samba constante que ha em

fecaes para a companhia da limpeza, e na inversa dos voluntarios para os recrutados.

Que bella proporção! e venham cá dizer-me que minha sciencia algebrica, arithmetica, e geometrica não é devida ao puro, exacto, e mathematico—Xico Sautos,—meu antigo professor!

Vá a digressão para dar tempo a descobrir-se a incognita—X—; e quem descobrir-a, á fe de folhetinista, prometto dar uma chapa redonda de bronze estanhado, para ser collocada na testa, tendo de um lado duas letras maiusculas, e do outro quatro, as quaes a sciencia spiritica ou o spiritismo, por meio de seus evocadores, medium-videntes, curadores etc., assim decifra—Morre doudo,—Mande pedir sua demissão.

A' proposito; Deus haja, e livre da reencarnação o espirito que, em tempo, foi o explicador desse enigma, muito antes de Allan Kardec, Roze e mais spiritistas por calculo ou convicção.

algumas cazas sitas ao Gravatá, nas quaes se reuñem alguns voluntarios, havendo no fim da historia, desordens que poem em alarma toda a vizinhança, acordada em sobresalto pelos gritos e pancadas que tem então logar.

Espera-se receber mercê.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que mande policier a freguezia da Conceição da Praia, onde ha, todas as noites, sambas, algazarras e barulhos; o que não é novo, e tem sido muitas vezes levado ao conhecimento da authoridade, sem que appareçam providencias.

—A' companhia da limpeza, pedindo-lhe que se digne mandar varrer a ladeira da Palma, que se acha como um chiqueiro, esperando a chuva para limpá-la; não obstante o que, anda o seu cobrador a receber a contribuição.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe que vá visitar e examinar minuciosamente as balanças dos talhos, as quaes tem o gancho da corrente da concha virado para fazer no peso grande differença, como a sentem os compradores, que infelizmente não podem reclamar porque nunca encontram os fiscaes parciaes. Cumpra.

—Ao aspirante pedestre João de

---

E que tal! quasi que a sciencia dos espiritos em sua profusão e confusão acabava com a palestra, e coitado do folhetinista, que teria de vagar por esses mundos spiriticos, (o que não é das melhores coisas) praguejado pelos leitores, si o seu anjo familiar, e familiarissimo dos que o ouvem,—a santa conveniencia,—não viesse acordal-o desse lethargo spasmodico *videndi, audiendi, ambulandi, prognosticandi* etc., lembrando-lhe o fio da palestra, cuja materia são os latronopolitanos.

A' vista do exposto, mãos a obra, e fiquem-se os espiritos, quaes sylphides, voltando na amplidão do espaço, até que chegue a vez que expiados possam gozar da felicidade, que á sciencia é facil prometter-lhes, e da qual de boa vontade me dispenso, occupando-me em outra occasião delles exclusivamente.

Moralmente fallando, nada ha que saiba tanto quanto uma palestra, quando é *comme il faut*.

Deus, ordenando-lho que vá atraz da Cadeia e agarre uma mulher conhecida por *Nariz de Porrão* que costuma á noite aromatizar o nariz da vizinhança com aguas podres e o mais que se segue. Cumpra.

---

—Ha ainda necessidade de recrutas?

—Não sei.

—Ainda havendo, não acha que a Bahia deve ser dispensada, á vista do extraordinario numero de voluntarios que tem dado?

—Assim devia ser.

—Pois eu ja ouvi dizer que ha ordem a respeito, mas ignoro porque não tem apparecido.

—Negocios de alta politica, rasão de estado. . . . .

---

—Capitão, ja leu a *mistura de grelos*?

—Não.

—Então viremos folha.

Tem lido os despachos dados pelo Sr. Dr. Dantas?

—Um destes dias vi isto:

F.; pedindo um praso para provar sua isenção do recrutamento. — Declare o batalhão da guarda nacional a que pertence o supplicante.

—Isto é o menos; viu este:

---

A variegada multidão de assumptos, que naturalmente vae se desenrolando, a modo de panno yanzú para blusas, este para a tesoura, e aquelles para a lingua, (palavras synonymas pela identidade de effeitos) deleita tanto o espirito, que de tudo se esquece até mesmo de um dever.

E' por isso que a tudo se antepõe uma palestra; é por isso que até no gabinete presidencial, na secretaria da policia, e nas repartições publicas, onde só se devia tractar do bem commum, *res publica*, tambem se palestra, como ja ficou dito.

E, pois, ja que de cima nasce a corrupção dos povos,

«Zoilos estremecei, rugi, mordei-vos,

«Que o *Alabama* começa a palestrar.

A maxima questão do dia é a guerra com o Paraguay; e ainda bem, porque de sua solução depende a honra e dignidade do Imperio, que se ha de elevar ao mais alto grau de força e esplendor, do mesmo modo que os egypcios pelo conflicto dos hixos, a

F., offerecendo-se para marchar para o sul como voluntario.—Apresento a escusa que tem do serviço militar?

—Vi; e vi tambem este.

Maria Simôa da Conceição Castro, pedindo a baixa de seu filho Archimino de Souza.—Não ha que deferir, por não estar competentemente habilitada para requerer por seu filho.

—Esta agora é de *cachopeleta*! A mãe sem habilitação competente para pedir por seu filho!

Este pedaço só do Sr. Dantas.

—O batalhão Princeza-Imperial foi assistir a uma missa na matriz de Santa Anna, no domingo 22 do corrente.

—Ja sei.

—O Revm. Sr. conego Rodrigo subiu á tribuna sagrada e como sempre enlevou o auditorio.

—Ja sei.

—Compareceram algumas authoridades e muito povo.

—Ja sei.

—Os empregados da camara municipal offereceram ao tenente coronel Manuel Jeronymo uma espada.

—Ja sei.

—O batalhão estava luzido, e deu seu passeio até o Campo Grande, por

Grecia pela guerra de Troia, a Europa da idade media pelas cruzadas, e a Europa moderna pelas batalhas nopoleonicas. (Cezar Cantu).

E' uma lei da Providencia que as nações, á semelhança do homem necessitam de uma lucta para desenvolver-se.

E' um principio confirmado pelos factos, e que aos referidos outros podiam ser accrescentados, mesmo de nossos dias.

Ainda quando civil, a guerra traz suas vantagens na rasão dos principios que se debatem.

Os effeitos da revolução franceza de 1789, não ha negal-os; custaram caro, é ver lade, mas a lecção foi proveitosa.

Assim, não se arreceiem spiritos pequenos e timoratos da guerra apprehendida e quasi terminada, porque a victoria é certa. Alem de vingar a affronta trabiçoeira e ingrata, ingratamente lançada a um paiz amigo e alliado por barbaros e selvagens, o Brasil vae levantar mais uma nação que se

gosto do presidente, apesar de estar o sol em toda sua força como notou o commandante das armas.

—Ja sei.

—Sabe de tudo, mas não sabe de nada! Sabe acaso que o presidente appareceu do ponche e chapeu armado? sabe que assim se conservou no templo, na cadeira especial que lho estava reservada?

—Isto agora é novidade!

—Pois é facto que despertou as censuras de quem la esteve e tem dous dedos de juizo.

## A PEDIDO

—Capitão, ainda cousinhas boas. Rei dos moleques. . . .

—Ainda?!

—E sempre; ouça V. Ex :

Pedro tira mandado de executivo pela 3.<sup>a</sup> vara municipal, contra J. S. G. por alugueres de casa; faz-se apprehensão em um carro e um burro e assigna o deposito U., ficando em poder de G. estes objectos.

Morre G., e sua mãe, africana liberta, não tendo quem lhe tratasse do inferno, vae ter com o vampyro! Rei dos moleques acceita avidamente o convite,

definhava pelo captiveiro, que se extingua pela tirannia.

E' a conquista do progresso.

Soou a hora, tremam os despotas porque a liberdade não morre, a liberdade é Deus.

Eis o pensamento do rabiscador destas linhas sobre a guerra. Mais poderia dizer, porem tanto tem se dicto, scripto, e protestado, que dispensa-o de proseguir no assumpto desta vez, até que appareça algum facto importante, que mereça ser analisado, e a respeito rematando, diz:—Si todas as palavras, que se tem dicto e scripto, podessem por um milagre converter-se em combatentes, os brazileiros, quaes pragas do Egypto enviadas pelo Deus dos exercitos para exterminar a gente de Pharaó, ha muito que, de facto e de direito, teriam reduzido á expressão mais simples Lopez e seus sequazes.

Em quanto, porem, externamente é tudo guerra, e guerra de morte, internamente é tudo paz, e paz muito maior que a quo

mas o depositario tomou o burro e o carro, e ficou elle em branco.

Furioso, começou a gritar, e a chamar todos de ladrão, sem se lembrar de si que até fez desaparecer 40\$ rs. que o homem deixara!

Damnado por não poder pilhar nem o burro para suas viagens a Itapagipe, correu ao curador de ausentes, e disse-lhe que tinha morrido um intestado que possuia 5:000\$ rs., e que na sua casa havia uma mulher que se ignorava quem fosse.

O curador foi immediatamente, mas achou-se logrado, com o que deu grande cavaco.

Tudo fez esse demonio, so por que não achou que mamar!

—E' ladrão vingativo.

—Foi á loja de Vicente do Amaral, tomou cinco maços de fios de aljofar para amostra, e quando os entregou viu-se que em cada fio faltava grande porção de contas, tendo de prejuizo o dono sete a oito mil reis.

—Ladrão porco!

—Era amigo de um moço por nome Horacio, em cuja casa ia, e roubou 40\$ da carteira do moço.

Ao dar este pela falta obrigou o a passar um fica com a declaração de que

---

os anjinhos gosam na celestial morada.

Assim dizem os jornaes elogiando e apoiando *com fundamentos* os actos da administração, que, a meu ver, quando não fossem dignos da mais acre censura, que realmente o são, deviam passar calados ao menos em atenuação á opinião publica por tantas vezes affrontada.

O homem sensato e honesto que tiver acompanhado os dias de sua ingloria existencia estremecerá, e receiará pelo futuro desta infeliz terra, exclamando com o poeta:

E' a cinza gelada por fora,  
E no centro vulcão a escaldar;  
Oceano tranquillo na face,  
E no fundo revolto a bramar.

Não será, de certo, por meio de declamações vagas e arbitrarías, que esta verdade será provada. Os factos abundam, e contra elles não se argumenta.

Antes, porem, de desfiar-os, consintam os leitores que o folhetinista parodie um pensamento de um distincto escriptor cou-

o dinheiro fôra subtrahido, e esse papel ainda existe, assim como a divida, apesar de ja ter fallecido o generoso credor!

—Ladrão descarado! (*Continúa*)

—Ora decifre este enigma.

—Diga-o la.

—Amo e caixeiro pretendiam uma garrafa preta, involvida n'um panno da Costa; o amo encontrou-a primeiro em baixo de uma arvore-pão, e apoderando-se della, tirou-lhe a rolha com o sacatrapo e fazendo fogo, pingou-lhe dentro espermacet. Sabe disso o caixeiro e corre ao logar, mas sem saber que fazer, disse ao amo que tocava a fogo, o que surprehendeu a este e voltaram juntos. E com effeito fogo tinha havido, sem disso lembrar-se o caixeiro, que então queixava-se de infeliz.

—Pois si queres ter mais *fortuna*, senta-te na *roda*, disse-lhe o amo; o que era com effeito um allivio, por que so dalli poderia o caixeiro ver a garrafa que fôra atirada ao mar.

Advinhe!

—Va la para o diabo que o ature; a somnambula que lhe desfie a meada; o *spiritismo* que lhe dê conta de tanto *materialismo* por junto.

---

temporaneo, que vem muito ao caso:

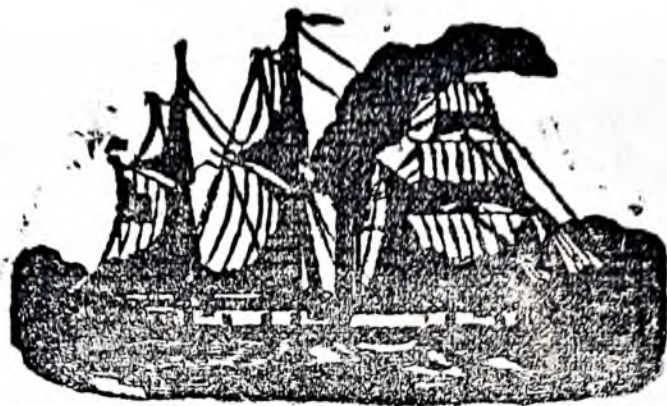
Assim como as fabricas recebem o farrapo sujo das barricas de lixo, e fazem deste farrapo um papel assetinado, assim tambem pensam os governos que escolhendo homens—farrapos, delles podem fazer um estadista sublimado.

Eis o pensamento parodiado, e da sua applicação e realisação é que nascem todos os males, que a experiencia por mais de uma vez tem comprovado, e que apesar de tudo ainda não cessou.

No melhor do gosto paro com o folhetim, porque assim o quer o impressor que não admite demora. Mil vezes não tivesse me compromettido a dal-o hoje: está de que servem os compromettimentos, não ha nada como a liberdade. E, pois, não tendo tempo nem para corrigil-o, despeço-me por esta semana, seguindo o systema de um amigo bem conhecido dos leitores:

— Quod scripsi scriptum est.

Umbeilino.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 28.ª

BAHIA 28 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 280

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 27 de outubro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que, em vez de calça, mande calçar com pedras as ruas do Pilar e Xixi, que já não admittem remendos. A tão justo pedido se não pode oppor a rasão de falta de dinheiro, visto que sendo suspenso o fiscal geral por falta delle, foi reintegrado, como bem disse o *Pharol*, sem duvida por *havel-o*.

—Ao Exm. Sr. commandante das armas, pedindo-lhe que não consinta que no quartel da Palma continue a vender cangica depois de 8 horas da noite uma preta de nome *Chica*, que dizem as más linguas fora a causa do disturbio que houve alli ultimamente.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que informe si é verdade que hoje 27 foi chibitado por quatro cabos um voluntario dos que estão no quartel da Praça, commandados pelo Sr. tenente Pimentel, por cuja ordem, dizem, se deu o facto; assim como qual o crime que commetteu o paciente.

Espera-se que tal pedido tenha prompta soluçãõ.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia,

participando-lhe, ao menos para conhecimento do *Diario*, que os ladrões andam de olho vivo; tanto que no domingo 22 do corrente ás 8 horas do dia foram conduzidos para caza do Rev. conego Muniz tres canudos de cobre pertencentes ao Rev. Sr. conego Pereira, e na segunda feira 23 pela manhã já lá não estavam, tendo-se a notar que o quintal da dita caza é inteiramente amurado.

Não está por tanto esta cidade no estado invejavel de paz e socego que proclama a gazeta official.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que tome conta de um pobre molequinbo, cujos senhores moram na Passagem, e que em vez de apprender o officio de pedreiro para que fora destinado, vive em caza, ás ordens da mulher do dito mestre, a levar pancada de continuo, e a vender *joça* na porta da rua.

Espera-se muito dos sentimentos de humanidade que distinguem a S. Ex.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe que faça com que os proprietarios dos sobrados contiguos á botica do Sr. Maximo, na ladeira da Praça, sejam obrigados a mandar limpar os pateos e concertar os canos das mesmas que se acham entupidos o transbordando, ameaçando invadir as casas visinhas. Cumpra.

—Que noticias ha do sul?

—Todo o dia não é dia santo.

—Mas então nada ha?

—Consta que foram batidos completamente 800 correntinos, favoráveis aos paraguayos.

—Só?

—O padre Duarte está em Buenos-Ayres.

Segundo uma carta d'Assumpção escripta ao *Moniteur*, as forças paraguayas compõe-se de 47,000 homens, sendo 23,000 de infantaria, 16,000 de cavallaria e 3,000 de artilharia para guarnecer 120 peças de campanha.

—Chegou um vapor com quatro canudos, trazendo a seu bordo o chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, que vem arranjar voluntarios.

—E' a epocha dos canudos, não tem duvida! Em quanto a patria geme afflicta, precisando de cabeças que dirijam os planos para sua completa desaffronta, o governo do Rio de Janeiro que se acha hoje sem cabeça, manda para as provincias os homens illustrados do exercito e da armada! E' assim que aqui está ha tempos o Sr. coronel Bezerra, a ver peças podres e balas frunchadas, visitando o arsenal, inspeccionando as tropas! E' assim que vem agora o Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio angariar voluntarios! Logo depois ficará a ver navios!

—E na volta o vapor que veiu com quatro canudos levará para a pobre da patria que tanto nos atura todos os canudos que o Sr. ex-ministro encontrar pelas provincias do norte.

—Leu o *Diario* do 26 do corrente?

—Li.

—Viu um requerimento despachado dos taes?

—Vi; aposto que é este:

F. de tal; pedindo a baixa de seu marido.—Não ha que deferir por ter o marido da supplicante sentado praça voluntariamente.

—E' este mesmo; á primeira vista parece que S. Ex. tem rasão; mas só dar-lh'a-ha quem não souber como se arranjam aqui os voluntarios.

—E tanto que o homeri, apezar do despacho, ja teve a baixa.

—Coloridos, coloridos.

—Atenção! Felizmente é a imprensa graúda quem falla; é a segunda gazeta em grandeza no imperio; façam o favor de ler o *Jornal do Commercio*, supplemento do dia 21 de outubro.

—Que ha?

—Leia.

—«O commandante do batalhão da Pirajubya, aquartellado na capital, conserva preso um homem carregado de mulher e filhos, os quaes estão ás sopas de um pobre conhecido, declarando que não o soltará em quanto elle não der conta de seu irmão, que deixou de apresentar-se!

«Esse mesmo commandante conserva no batalhão um homem que deu baixa, por ser protegido ou parente de uma authoridade policial que lhe recrutou um protegido, e declara que ha de mandar com o contingente os parentes de tal authoridade!

«A respeito da alimentação desse batalhão tenho tambem sabido queixas amargas de varias praças, porque é ella tão pobre que andam sempre esfomeadas.

«Na Cachoeira consta que o encarregado da organização tem prendido e dado baixas, pondo e dispondo dos batalhões como si não houvesse considerações para todos esses actos.


«Aqui na capital tem havido até exercicios a uma hora da madrugada, por intender o official encarregado disso que a lua era dia!

«Ahi por fora ha fazendas abandonadas por causa da perseguição de que são victimas os vaqueiros ou administradores, qualquer que seja a sua idade, quaesquer as suas isenções, si elles servem a pessoas eodemnadas ao ostracismo politico pela gente pseudo-liberal.

«No districto da Tapera tem se dado cercos a voluntarios para recrutar-os, porque elles são conservadores e não devem gosar das vantagens da lei. Entre os cercados havia até um alferes.

«Ahi mesmo, ou na Pedra Branca

ou no Sururù, tem sido até corridos à facha e a tiro para se deixarem recrutar, ficando alguns feridos o um até em risco de vida!

«.....  
«O governo deve saber de tudo isso, porque  até tem tido representações por escripto e queixas verbaes; já terá dado as providencias convenientes? E' o que resta saber. Pode ser que tenha occorrido a tudo, não duvido, mas esses escandalos são publicos e a repressão deve sel-o tambem »

—Apoiado; isto é que é intender. Si não pune os criminosos, pactua com o crime, ergo é criminoso.

Eu ca penso assim.

—E o *Jornal do Commercio* tambem.

---

### VARIÉDADE.

---

#### Carta de um voluntario da patria a sua namorada.

Mochilla de meu coração.—Desde que ouvi os gritos de alarma da patria, e tive de alistar-me voluntario, sinto continuamente no pelvarinho do meu peito accender-se o morrão da saudade e o xadrez da minha vida traspassado pela espada da desventura.

Na tarimba da minha alma so dorme a idea de nossa separação, que a cada alerta do bater do coração, vem despertar o sentinella dos meus prazeres.

As metralhas do ciúme abraçam e despedaçam meu peito, quando tenho a idea de perder-te.

A' noite, depois do cansaço do manejo, o f guete de congreve da minha imaginação voa ligeiro para cravar se no teu lindo rosto.

Vejo as escorvas dos teus olhos, fazendo sobre mim aquella descarga dos teus affectos, que deixou-me prisioneiro em tua tenda! Ouço o sibilhar dos teus sorrisos, o ribombar dos teus suspiros, e a corneta de tua voz chegar aos meus ouvidos, doce como o toque de alvorada, tudo para apertar mais os correiaes dos meus soffrimentos.

Sinto horrivel confusão no chumbeiro desta cabeça, quando nella se apresenta o quadro de tua belleza, que com a vareta dos meus desejos finalmente conseguiu captular.

Não fazes idea, mochilla de minha alma, quanto custa viver-se bombardeado pela ausencia, quando a bala do destino vem arrancar toda infantaria dos sonhos do futuro.

Aqui para mim tudo é triste como o marche-marche para o combate.

Quantas lagrimas de saudades não tem

disparado a coronha de meus olhos! quantos toques de despedida no tambor de meus labios!

Ferem-me as bayonetas do cuidado quando me lembro que talvez algum desalmado desertor tenha querido fazer-te sitio, cravando sobre ti os perdigotos do namoro!

Não posso mais; está a rasgar-se o cartuxame da minha paciencia, e quebrar-se o cinturão da minha coragem; e si a espingarda do meu desespero fizer pontaria para esses lados, esquecerei o quartel dos meus deveres, preferindo a quente guarita do teu peito.

Mas si te achar qual—Montevideo—covarde, rendida á peça inimiga de algum audacioso recruta, então verás convertida em terrivel chibata as dragões dos meus amores, para retomar a usurpação do meu acampamento.

A esse miseravel, levarei como despojo, um bicho da minha espada, que como o *Amazonas*, tambem sabará o pôr a pique.

Mas não, Deus ha de permittir que a honnecosa bandeira branca sempre nos fluctuará; e que alerta me esperaras para sermos cingidos pela banda da ventura.

Adeus,

O teu guarda-fechos

João Beirão.

---

### A PEDIDO

---

#### A mascara de cera derretendo-se.

COMO SÃO AS COUSAS D'ESTE MUNDO!

Em 1863 o Sr. conferente d'alfandega d'esta cidade Domingos José Antonio Rebello foi ao Rio de Janeiro e com lamurias pode obter que o Exm. Sr. marquez de Abrantes, então occupando iuterinamente a pasta da fazenda, o salvasse de ser demittido, tomando-o debaixo de sua protecção!

No dia 11 do corrente mez chegou aqui a triste noticia da morte do marquez, e é nesse mesmo dia que o seu protegido de então se lembrou de dar um esplendido baile em sua casa, talvez o primeiro que deu em sua vida!..

No dia 15 deste mesmo mez, dia da santa do nome de S. M. a Imperatriz, entrou neste porto o vapor francez, trasendo para os parentes e amigos do Dr. Fernando Maria dos Reis a triste noticia do seu passamento. O Sr. Rebello tem a mais intima amisade com a Exma. Sra. D. Heduviges irmã do li-



nado, sua vizinha defronte; o o que faz esse Sr.? cobre de bandeiras o mastro que tem em sua casa, sem ser consul, nesse mesmo dia em que a pobre familia de sua intima amisade desolada e afflicta se cobria de pesado luto!! Oh! que *amigo dedicado e delicado!*..

Eis que, para remato de *sua dedicação*, raia o dia 19 deste mez, dia do santo do nome de nosso adorado imperador, e porque esse Sr. conferente d'alfandega não levanta no seu mastro uma só bandeira?!?! Que desgraça aconteceria para assim tornar taciturno e pesaroso o Sr. conferente que tão contente se mostrou nos dias 11 e 13?!

Ah!.. é por que o inspector d'alfandega adoeceu e elle quiz dar um publico testemunho de que *sente muito* essa doença!!! Como são as coisas deste mundo!

O Marquez de Abrantes morto nada mais pode prestar ao Sr. conferente! A Exma. Sra. D. Heduviges, pobre viuva, de nada pode servir ao Sr. Mingo-te! Porem do inspector d'alfandega seu protector elle tudo espera e por isso é preciso faser constar que *tem um grande sentimento* de sua doença!!

Estes e outros factos vão mostrando que o Sr. conferente d'alfandega Domingos José Antonio Rebello é daqueles que adoram o sol quando nasce e o apedrejam quando se esconde!! Os Srs. Andrade e Barretto, ambos victimas da *lealdade e facilidade* desse Sr. conferente, ahí estão para attestarem esta verdade!

Matatú 25 de outubro de 1865.  
A caderneta do *Finado*.

Faç'alto!

O carpinteiro do Novo Testamento parou tambem aqui e deu o nome desta ladeira.

Quem por aqui transita horrorisa-se vendo a esposa fiel sacrificada pelo servandija do maridão s orgias de modernas Borgias.

Alli se arrast' *elle* para embriagar-se, nos braços de seu bem, em presença da triste esposa.

E esse infame é *Pedro Restillo* que

de homem só tem a forma e cuja historia tornaremos publica. (*Continúa.*)

### Atenção!

Será verdade que, estando doente um primeiro sargento do 110, examinado pelo medico respectivo, e não apparecendo no quartel 11 dias, foi dada ordem pelo mandante para agarral-o e conduzil-o da maneira em que estivesse?

Será verdade que o sargento que teve a ordem de prender encontrou o seu companheiro bastante doente, deitado, ás voltas com terriveis dores, frios e febres?

Olhe que este mundo!.....

\* \* \*

Pede-se ao Sr. J. A. C. que vá pagar os onze mil reis do aluguel da caza em que teve negocio ao largo da Doença, visto o proprietario não ter mais paciencia de promettimento já ha 5 para 6 mezes, isto já é muito esperar.

*Um padecente.*

### ANNUNCIOS.

O caixeiro da venda ao Paço do Sal-danha n.º 7, roga a todas as pessoas que devem a mesma, tenham a bondade de vir satisfazer os seus debitos até o dia 30 do corrente, do contrario verão seus nomes por extenso neste periodico, assim como as quantias.

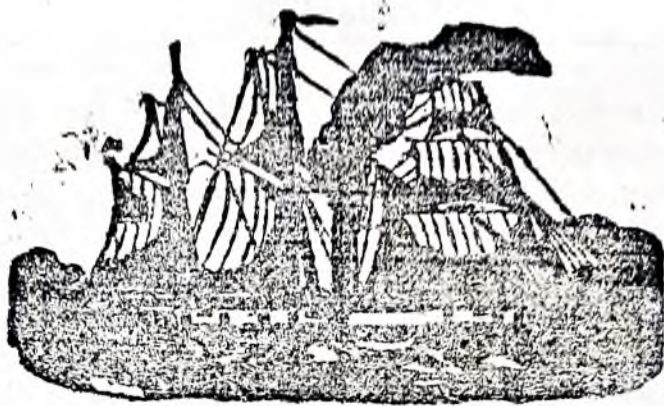
Aluga-se uma caza com todos os commodos para familia no alto do Bomfim com mobilia, quem a pretender dirija-se á rua dos Algibebes n. 9. que achará com quem tratar.

### Vende-se

A loja de miudezas na rua Direita da Misericordia n. 4; quem a desejar comprar dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

### Vende-se

A quitanda defronte ao Forum; quem a pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar das 9 horas do dia ás 10 da noite.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 23.<sup>a</sup>

BAHIA 31 DE OUTUBRO DE 1865.

N.º 281

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, 1<sup>o</sup> rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 30 de outubro de 1865.

Officio à camara municipal, pedindo-lhe que mande tapar dous buracos que se acham na rua de Baixo.

Admira que até pedidos desta ordem sejam feitos por mais de uma vez, para que a Ilma. se digno tirar-se do seu santo ocio e dar algumas tardias providencias.

—Ao Exm. Sr. commandante das armas, pedindo-lhe que informe si é verdade que se acha retido na prisão dos sargentos á ordem do Sr. commandante do 107 o alferes Sebastião do batalhão Princeza Leopoldina, e a razão que a isso deu lugar.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que dê conveniente destino a um sujeito que costuma á noite, reunido a outros, dar vaias e provocar a quem passa com assovios e insultos desde o Terreiro até atraz da Sé. Esse individuo, consta que é ailhado do Dr. Queiroz, e está constantemente em uma venda que faz quina para a rua das Campellas. Espera-se do S. Ex. uma providencia afim do que quem pacificamente transita não se veja exposto aos

insultos e provocações de um traquinas.

—Ao mesmo, participando-lhe que hontem ás 9 horas da noute um menino do olho vivo saltou por uma janella da casa do Sr. Luiz de Miranda, defronte do beco do Padre Bento, e sahio-lhe um relógio que se achava pendurado á parede da sala.

Communica se a S. Ex. este facto, somente para que o publico o saiba e deixe-se de deixar levar-se por palavrórios, em que ja não cre o liberal historico do *Interesse Publico*.

—Ao empresario da limpeza, perguntando-lhe si o largo da Palma não se acha comprehendido no *seu* contracto, visto que se acaba convertido n'um esterquilinio completo, cujo maior ramal é a porta do lyceu.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á rua dos Perdões e dê conveniente destino a um sujeito que de proposito, quando as janellas estão frequentadas e a rua concorrida, dá-se ao trabalho de massar o nariz do publico, lançando á rua aguas servidas e vertidas. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á ladeira do Taboão e intime a uma certa Laurinda que não continúa a desrespeitar a vizinhança, sob pena do ser conduzida ao porão deste navio para receber o castigo, ja que o inspector

nonhum cavaco tem dado até hoje. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá ás Portas da Ribeira, onde não ha noute em que deixe de haver barulho, sem que haja authoridade, inspector ou patrulha que cohiba tantos e tão repetidos conflictos; todas as mulheres que alli encontrar conduza ao porão deste navio e leve seus nomes ao Sr. Dr. chefe de policia para fazer o que achar de mais conveniencia. Cumpra.

—No domingo, á tarde, S. Ex. passou revista aos voluntarios no campo Grande.

—Dizem que os batalhões que compareceram á revista iam preparados.

—Com algumas excepções.

Dous zuavos vi eu que largaram-se de S. Bento, porque la deixaram os sapatos que ja não podiam. . . .

—Chegaram os voluntarios de Cachoeira, intitulados da Princeza D. Leopoldina.

—Vi; vinham tambem zuavos e caboculos.

—Mas os caboculos eram mesclados; o sargento era branco e alguns guardas tinham carapinha na cabeça.

—São cousas desta terra!

—Foi ao Bomfim, na sexta feira, o batalhão n.º 107 ouvir missa.

—E os couraças tambem.

—Desaquartellam no dia 1.º de novembro os batalhões da Sé e da Pirajuhia.

—Diz o *Pharol* que sabe com certeza que só um dos batalhões expedicionarios deve ir para o sul; que os mais ficam a guarnecer a cidade, porque, quaesquer que sejam, as forças de Lopez e as eventualidades da guerra, o nosso exercito está sufficientemente preparado e disposto.

—Bom, bom! Mas a gazeta official nada diz a respeito.

—Mas é crível porque o *Pharol* al-

fiança e o homem é da confiança do governo.

—O *Diario* diz que o presidente mandou dizer a *alguns* recrutadores que suspendessem a caçada.

—Que favorão!

Bondoso coração tem o Sr. Dantas!

—Leu um artigo do *Pharol* sobre a limpeza?

—Li; como se refere a contracto, nada digo. O que sei somente é que elle não é eumprido, e é contra isso que convem bradar.

—Ficando liquido que ninguem aqui a bordo é desaffectedo a pessoa alguma da limpeza, nem tem interesse em derrubar a empreza.

—Não sei si a gente da Igreja tem noticia de um caso que se deu.

—Qual foi?

—Havia na igreja do chefe dos enviados de Christo, um lobo vestido de pastor, fingido, beato, hypocrita consummado; trazia na fronte uma cruz. Viu uma tenra ovelha e começou a amimal-a; a ovelha deixou-se levar pelos agrados do padre, que tratou de desgarral a do rebanho. Em uma noite sahio a familia da moça, quero dizer os parentes da ovelha e deixaram-na só no seu apriseo. O lobo farejava a presa e levou-a para a matriz que elle convertera em covil; ahi. . . .

—Devorou a moça?!

—Não Sr.; despedaçou apenas a capella virginal da innocente, perdendo-a no conceito das pessoas honestas!

—Monstro! no templo do Senhor é que essa fera intendeu dever saciar seus infames instinctos!

—E um tal caso talvez seja ignorado, ou dissimulado, ou perdoado por aquelles a quem compete vingal-o!

—Deixal-o.

Cada um responderá a Deus pelas acções boas ou más que houver praticado.

## LA VAE VERSO.

### Carambolas.

Os homens todos são bollas,

O mundo um grande b'lhaz;  
E' pichote quem se esquece  
Que deve carambolar.

Com effeito ou por tabella,  
Por bamburro, ou bem tocado;  
Todos fazem carambolas,  
E' jogunho muito usado!

Carambola faz a moça  
Que namora a dous sujeitos,  
Escapa um—pega no outro;  
São bolas de dous effeitos!

Beijo dado na criança  
Por moça posta a' janella,  
E' beijo que ao namorado  
Carambolla por tabella.

Viuva (velha) sem prendas  
Si encontrar rapaz bregeiro,  
Tome cuidado que leva  
Carambola no diuheiro.

(*Extr.*)

## VARIÉDADE.

A Sra. de B... foi unida muito cedo, por laços matrimoniaes, a um homem desfavorecido da fortuna pela horriavel feitura de que era dotado, e a quem ella nunca poude perdoar este defeito.

Uma noite destas, no momento em que este par pouco unido ia subir para a carruagem os cavallo espantaram-se á vista do Sr. de B...

A Sra. de B... furiosa com o cocheiro, deita a cabeça pela portinhola, e exclama com accento inimitavel:

—Que imprudencia, José! Já te tenho por tantas vezes ordenado de nunca accenderes as lanternas sem que meu marido tenha subido primeiro!...

## A PEDIDO

### Boa descoberta.

O Dr. que quizer se ver livre de dentes, gratis, receite calomelanos.

*O Martyr.*

—Que vozeria é uma naquella casa á rua das laranjas?

—Não sei; moram alli academicos.

—Pois não parece; dir-se-hia antes uma casa de doudos; gritam todos a um tempo, ninguem se entende e incommodam os visinhos e até quem passa.

—Os moços que alli moram, capitão, são pacatos e circumspectos; não

sei a que possa attribuir tal algazarra.

—Felizmente não nega que a algazarra existe.

—Ah! agora lembro-me, capitão; são os academicos do 1º anno medico que tratam de uma legenda de ouro que offereceram ao Sr. Dr. Rodrigues da Silva.

—Mas com este barulho?

—Tudo tem seu fundamento, capitão. Os calouros de medicina, depois de terem agenciado dos de pharmacia dinheiro para a supradita legenda, entenderam que deveriam excluir estes, gravando na legenda o seguinte: Offerecida pelo 1º anno medico—, em vez de offerecida pelo 1º anno academico.

—E' uma extorsão, uma fraude, uma traição; a ser verdade, tem os pharmaceuticos o direito de exigir suas quotas, uma vez que lhes não coube o regosijo de brindar a seu mestre.

—Mas, capitão, houve proposta de dar-se uma satisfação aos pharmaceuticos.

—A satisfação é a entrega do dinheiro.

—Provavelmente será isso; mas uma da commissão que se arrogou o direito de tres; que foi ao ourives prohibir-lhe que mostrasse a legenda aos companheiros, que apresentou conta de cento tantos mil reis, quando geralmente se avalia a obra em sessenta; esse cujo votou contra a satisfação, por *haver circumstancias*, disse elle.

—Sabe do nome desse especifico? Vão ver que é alguma cousa ruim.

—O nome ignoro; mas é um parda-vasco de cabelleira esticada, parece-se muito com uma especie de crustaceos da ordem dos grauçás, encontrados no Rio de S. Francisco; disse-me isto o João, primo do Florencio que morava com o Gomes.

—Pois bem; si os pharmaceuticos estão descontentes, que peguem o cujo que eu dou-lhe destino nos baixos do navio.

—Capitão, quero que me empreste o muxingueiro competentemente armado,

—Para que?

—Para perguntar ao Leopoldo si foi so aquelle o dinheiro da subscrição; si não houve quem pagasso sem assig-nar.

—Houve arranjo; appareceu um desfalque na caixa, onde entrou o di-nheiro que não teve sahida; milagre feito pela mulher de capona com quem o *cujo* se desculpa. O mesmo tem por tanto do haver do *abelhudo* 220 de saldo, não incluindo na conta sua ge-nerosidade e trabalho; pelo que vou recompensal-o com *uma boa commen-da*. Não lhe bastando porém isso, or-denarei ao muxingueiro que o *alire* n'um *ribeiro* para tomar geito.

—Muxingueiro, acompanha o Sr. e cumpre suas ordens.

—Capitão, aqui lhe trago uma pe-zeta importante; é um negro atrevido pelas confianças que lhe dá o senhor; é cosinheiro.

—Mas que tem?

—Foi a uma venda á Calçada com-prar e como o dono não satisfez em tudo, começou a insultal-o, e quiz ati-rar-lhe uma medida. O homem que ja não era possível ter paciencia, pegou d'uma acha de lenha e deu duas lam-boradas no preto, que foi queixar-se ao senhor.

—E que fez o senhor?

—O que fez? disse aos Srs. J. R., S. C e M. P. que quando se mudasse havia de mandar o preto fazer no homem da venda o que o homem fez no preto.

—Pois que faça, que o homem por-lhe-ha a calva á mostra, publicando seu nome, para que os homens que ain-da lhe apertam a mão fujam de quem se nivella com seu escravo.

Roga-se a um certo Sr. que mora na casa 5 X 7 na rua que tem um golpho como o *Bangala*, que seja mais mo-desto e não se intrometta tanto com a vida alheia, commentando e calum-niando; tornando-se assim um grande enredador, em negocios que no caso que assim fosse não era da sua juris-dicção tomar conhecimento, no que de-ve ser zero e não intruzo.

*O calumniado.*

—Vê aquelle preto que está sentado naquella loja na rua do nome dos *al-faiates que vendem roupa feita?*

—E' escravo do dono da loja.

—Pois olhe, elle que se chama José e outro de nome Alexandre eram lega-dos de uma certa associação religiosa.

—E como foram parar alli?

—Artes do conego Napoleão que os vendeu.

—Quem é conego Napoleão?

—Não ha quem não o conheça em Latronopolis.

—Menos eu.

—E' um sujeito que sendo adminis-trador de certa capella que tem uma *crúz* no alto, intendeu que a prata da mesma ficava mais *segura* em sua casa, para onde levou-a, e foi *desfructando*, (não se esquecendo da beata *Teté* sua *conhecida* que lhe cosia as rendas para a sobreliz, e a quem deu uma *ambula* e uma *patena*) até que um juiz de ca-pellas que não era de graças, chamou-o a contas.

Como a cousa era de muitos annos, e poucos sabiam daquillo, elle prestou as contas como quiz, e recolheu o que restava á thesouraria.

—E os escravos?

—Os escravos desappareceram, e de-pois appareceram em poder de novos senhores.

—Mysterios de Latronopolis!

—O que vale é que na Bahia não ha disto.

---

## ANNUNCIOS.

---

### Vende-se

A quitanda defronte ao Forum; quem a pretender dirija-se á mesma que a-chará com quem tratar das 9 horas do dia ás 10 da noite.

Uma pessoa que soffre ha bastantes annos de gotta e dores rheumaticas, offerece-se gratuitamente para fazer companhia a qual-quer familia que precise de distrações, dan-do-se-lhe somente casa, cama e comida e uma escrava para a servir. Para distrahir as pessoas que de seu prestimo precisar le-vará uma gaita de folles onde executa ma-gistralmente o fandango, a gaiota e o sus-piro. Leva mais em sua companhia duas gatinhas e tres cachorrinhos pellados. A quem couvier annuncie.